ANNO XXIX — TERÇA FEIRA 13 DE SETEMBRO DE 1853. — N. 205.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 12 DE SETEMBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$940
Pesos columnarios . . . . 1$940
« mexicanos . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . 9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Agos.	Austria	3 de Agos
Hespanha	8 do »	Inglaterra	8 de »
França	8 do »	Suissa	2 do »
Belgica	4 do »	Suecia	29 de Jul.
Italia	3 do »	E. Unidos	27 do »
Alemanha	3 do »	Mexico	16 do »
Prussia	3 do »	California	1 de Jun.
Turquia	26 de Jul.	Chili	12 de «
Russia	31 de »	Buenos-A.	23 de Jul.
Dinamarca	31 do »	Montevideo	24 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	13 de Agosto	S. P. do Sul	31 de Jul.
Maranhaõ	16 do »	S. Paulo	4 de Agos
Ceará	20 de »	Minas	2 de »
Parahiba	5 de Setbr.	Rde Janeiro	25 de »
Alagôas	31 de Agosto	Bahia	31 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Macrobio M.
13 Terça. S. Auta V.
14 Quarta. Exaltação da S. Cruz.
15 Quinta. S. Nicomedes M.
16 Sexta. S. Eufemia V. M.
17 Sabbado. As Chagas de S. Francisco.
18 Domingo. Festa das Dores da SS. Virgem.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Lua nova as 9 horas, 21 minutos e 34 segundos da manhãa.
« 10 Quarto crescente as 6 horas, 37 minutos e 32 segundos da manhãa.
« 17 Lua cheia as 7 horas e 41 minutos e 24 segundos da manhãa.
« 25 Quarto mingoante as 8 horas, 12 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de setembro de 1853.

Officio — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo a conta na importancia de 506$220 rs., da despeza feita com a construcção de um escaler para a provincia do Ceará, afim de que faça indemnisar a repartição da marinha da referida quantia. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao mesmo, transmittindo para os fins convenientes, copia da acta do conselho administrativo de 27 de agosto ultimo.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, dizendo que em vista do parecer que remette por copia, do contador da thesouraria de fazenda, com o qual se conformou o respectivo inspector, não póde ter lugar a autorisação que S. S. solicitou para engajar uma pessoa com as habilitações precisas afim de escripturar os livros de registro daquelle conselho.

Dito — Ao chefe de policia, remettendo em original, as participações officiaes que fez o commandante do destacamento volante do Páo d'Alho, afim de que S. S. inteirado do seu conteúdo, dê as providencias e instrucções que julgar convenientes ao publico serviço, ficando na intelligencia de que nesta data se ordena ao dito commandante que se conserve na comarca do Limoeiro, o tempo que julgar conveniente. — Officiou-se a respeito ao mencionado commandante.

Dito — Ao juiz de direito da comarca de Flores, dizendo ficar inteirado das ultimas occurrencias alli havidas com José Antonio Pereira, e recommendando que no proseguimento das diligencias policiaes, se guarde toda a prudencia, moderação e cautela. — Neste sentido officiou-se ao delegado daquelle termo e remetteu-se ao chefe de policia copia do officio que dirigio o mencionado juiz de direito.

Dito — Ao juiz municipal supplente do termo de Barreiros, dizendo que com o parecer que remette por copia do conselheiro presidente da relação, fica respondido o officio com que Smc. envio o requerimento que devolve, de Ignacio Rodrigues da Fonseca.

Parecer a que se refere o officio supra.

Illm. e Exm. Sr. Ignacio Rodrigues da Fonseca, não póde ser attendido nem nomeado provisoriamente, para o officio de 2.º escrivão e tabellião de notas do termo de Barreiros, visto não existir creado por disposição alguma do poder competente, semelhante emprego; sendo que a lei provincial n. 314, de 13 de maio ultimo, extinguio apenas a villa da Agua Preta, elevando a cathegoria de villa a povoação de Barreiros, que ficou sendo a séde do novo termo, formado por ambas estas freguezias: consequentemente não deve ser dividido o officio e cartorio do actual escrivão José Norberto Casado Lima, que apezar de unico, apenas tirará uma congrua subsistencia, attenta a tenuidade de seus rendimentos. Assim pois, entendo que deve ser indeferida a petição do referido Fonseca, a qual com o officio do juiz municipal da dita villa, devolvo a V. Exc., que decidirá do modo que justo fôr.

Deos guarde a V. Exc.. Recife 2 de setembro de 1853. — Illm. e Exc. Sr. conselheiro presidente desta provincia. — *Antonio Ignacio de Azevedo.*

Dito — Ao director do arsenal de guerra, dizendo que visto não haver inconveniente em serem admittidos na companhia de aprendizes daquelle arsenal os seis expostos menores de que trata a relação que remette, faça smc. alista-los em dita companhia depois de satis-feito o disposto no art. 4, do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842.

Relação a que se refere o officio ácima.

José Correia da Silva.
Aleixo Pires de Souza.
João Evangelista Lima.
Ignacio Pinto Ferreira.
João da Cruz Pereira.
João Principe.

Communicou-se a administração dos estabelecimentos de caridade.

Dito — Ao director das obras publicas, accusando recebido o officio com que smc. remetteu copia do contrato que celebrou com Ignacio Antonio Borges para o fornecimento de toda a areia que fôr precisa ao amassador da obra da casa de detenção durante o anno financeiro corrente, e declarando em resposta que approva esse contrato. — Remetteu-se copia do dito contrato a thesouraria provincial.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o a mandar vir de França os instrumentos e mais objectos mencionados na relação que smc. remetteu, os quaes são necessarios para o serviço daquella repartição. — Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, inteirando-o de haver remettido a thesouraria da fazenda provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta da despeza feita durante o mez de agosto ultimo com o sustento dos dous sentenciados que se acham no serviço da limpeza d'aquelle quartel.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante da guarda da ribeira da Boa-Vista, mande apresentar ao administrador do cemiterio publico, um soldado nos domingos e dias-santos, afim de impedir os estragos que costumam fazer alli algumas das pessoas que vão ao mesmo cemiterio em ditos dias. — Inteirou-se ao chefe de policia.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial, dizendo que devem ir de novo a praça os concertos do açude do Tracunhaem, visto que por falta de licitantes deixaram elles de ser arrematados.

Portaria — O presidente da provincia, tendo em vista o disposto no decreto n. 1026 de 31 de julho ultimo, pelo qual se deu nova organisação a guarda nacional dos municipios de Olinda, e Iguarassú, resolve que na execução do citado decreto se observe o seguinte:

1. O batalhão n. 2, e o esquadrão de cavallaria que antes da nova organisação existiam no primeiro dos referidos municipios, serão considerados extinctos, e assim tambem o esquadrão de cavallaria e o batalhão n. 2, antiga numeração do municipio de Iguarassú.

2. Ficam pertencendo ao 1. batalhão de infantaria dos ditos municipios, os guardas qualificados na freguezia de Maranguape, e ao 3. batalhão, os guardas da freguezia de Itamaracá, com exclusão dos que forem designados para a companhia de cavallaria.

3. Os corpos de infantaria, as companhias avulsas de cavallaria, e bem assim a secção de batalhão e a companhia avulsa do serviço da reserva, terão as suas paradas nos lugares indicados na tabella junta, na qual vai especificada a numeração dos corpos de infantaria.

Palacio do governo de Pernambuco 9 de setembro de 1853. — *José Bento da Cunha e Figueiredo.* — Communicou-se ao respectivo commandante superior, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de serem organisadas e remettidas com brevidade as propostas de officiaes da mesma guarda nacional

TABELLA a que se refere a portaria supra.

MUNICIPIOS.	CORPOS.	LUGAR DA PARADA.	Antiga numeração.	Nova numeração.
Olinda.	Companhia de infantaria.	Praia de S. Francisco.	—	—
	Batalhão de infantaria.	Pateo do Carmo.	1.	1.
	Secção do batalhão do serviço da reserva.	Rua Nova.	—	—
	Companhia da cavallaria.	Feira velha.	—	—
Iguarassú.	Batalhão de infantaria.	Villa de Iguarassú.	1.	2.
	Dito.	Povoação de Pasmado.	3.	3.
	Companhia avulsa do serviço da reserva.	Pateo do convento de S. Francisco.	—	—

EXTERIOR.

LONDRES 7 DE AGOSTO DE 1853.

Progresso da politica no paiz.

Talvez que a Inglaterra nunca se achasse em melhores condições ou para reformar as suas proprias instituições internas, ou para firmar o seu poder e ascendencia natural no exterior. He devido isto certamente á ascensão ao poder do presente ministerio. Começou no parlamento um novo e sabio systema de legislação, que tem posto a nação em boas disposições, tem conciliado as nossas colonias, desenvolvido o nosso commercio, estimulado a nossa industria no interior, e constrangido as classes privilegiadas a diminuir a pressão das taxas sobre o povo, tomando alguma parte do peso sobre si mesmas. Provavelmente nunca houve uma administração tão popular, porque não nos lembramos que jámais houvesse uma administração que tanto merecesse se-lo. Fora absurdo pretender que ella tenha realisado metade do que he necessario para collocar as leis e a constituição do paiz nas verdadeiras bases, mas tem effectuado o que se approxima a isto, abandonando a velha theoria da imposição de tributos.

Sobre varios respeitos, a presente sessão do parlamento será memoravel, mas principalmente porque inaugurou um novo systema de distribuir os encargos publicos. As reclamações do povo, pelo que toca aos seus interesses materiaes, hão sido reconhecidas; varios objectos principaes entre as necessidades da vida tem-se tornado mais accessiveis; deu-se um grande passo para se administrar propriamente as esmolas do imperio; tem-se feito alguma cousa ácerca da educação, alguma cousa ácerca da imprensa; e razoavelmente podemos esperar que este começo não ha de ser desmentido na sessão seguinte. Nem mesmo a occurrencia de uma guerra continental interromperia o progresso da reforma em a nossa legislatura. Os nossos governadores podem ficar certos de que quanto mais livre he o povo, mais prompto he em concorrer no dia do perigo, com o seu dinheiro e a sua pessoa, sacrificando ambas estas cousas em favor da prosperidade do paiz.

Na presente sessão se fez uma tentativa para introduzir alguma reforma na igreja, e se espera que aquillo que não póde ser realisado unicamente por falta de tempo durante este anno ha de ser continuado, se não concluido, no seguinte. Os bispos possuem muitos bens, que antigamente consideravam como proprios, mas agora por ordem do parlamento são considerados como pertencentes á igreja, e não a elles. São administradores ou superintendentes, os quaes tem obrigação de dar conta da sua administração ao governo. Tem um estipendio ou salario fixo, e só se podem legalmente utilisar para o seu uso daquillo que o parlamento lhes tem concedido. Então, porque razão cobiçam elles a administração das terras da igreja? Porque razão são elles anciosos para multiplicar as suas proprias perturbações, para duplicar os seus trabalhos, e porque razão desprezam as cousas espirituaes pelas seculares? Será muito deshumano suspeitar que elles gostam que o ouro lhes passe pelas mãos, na esperança de que alguma porção lhes fique pegada? Certamente será vantajoso para a igreja, e até para os proprios bispos, submetter isto á reforma; mas ainda quando se reputasse cousa impraticavel, o convence-los da verdade deste facto, o progresso natural das cousas, semelhante á torrente de um rio caudaloso, os lançará, quer elles queiram quer não, no porto seguro do melhoramento.

Entretanto, visto estarmos fallando ácerca da igreja, não nos esqueçamos tambem de nos reformar a nós mesmos. Os trabalhos do parlamento demonstraram que o systema eleitoral he imperfeito no mais alto grao; he absurdo no seu espirito e na sua forma. Não he designado para representar a intelligencia ou a virtude do paiz, mas he simplesmente formado para dar á propriedade a primasia sobre o saber e a integridade.

Os ministros prometteram reformar este estado de cousas na seguinte sessão do parlamento. A que esta para encerrar-se por necessidade se devia occupar com medidas preliminares ou subsidiarias, — com o orçamento, com o governo da India e com o melhoramento da nossa tarifa. Como já se tratou destas cousas menores, a legislatura no anno seguinte pode proceder desimpensadamente á consideração da grande questão da reforma. Provavel he que, ao mesmo tempo, ella tenha de cuidar da manutenção das frotas e dos exercitos, que a nossa supremacia no oceano possa ser conservada, e que não fiquemos atraz dos nossos vizinhos na carreira da gloria e da ambição. Todavia, os representantes do povo são sufficientemente numerosos, podem occupar-se ao mesmo tempo com os negocios de guerra e de paz, podem levantar baluartes em torno do nosso imperio, e no interior consolidar as nossas leis e instituições, e tratar do aperfeiçoamento da nossa condição social.

Para realisar esta tarefa he claro que he do rigoroso dever do actual gabinete, que se comprometteu a propor um novo bill de reformas, e deu uma solida fiança das suas intenções, satisfazer ao povo ácerca dessa medida. Repetiremos sempre que a eleição das commissões tem demonstrado que não pode ser feita sem o soccorro do escrutinio secreto. A propria extensão do suffragio, por mais desenvolvido que seja, será totalmente inefficaz sem esta instituição. He força proteger os eleitores contra a intimidação e a corrupção. Na actual casa dos communs uma maioria dos membros não representam constituintes. Elles tem litteralmente comprado os seus assentos, e, considerando a cousa sob uma relação commercial, dizem com o duque de Newcastle, que podem fazer o que lhes aprouver com aquillo que lhes pertence. Tem entrado no parlamento como n'uma especulação, considerando um lugar na legislatura como um dispendio de uma somma dada, e por consequencia se esforçam por tirar delle a maior somma de proveito possivel.

Afim de coadjuvar os ministros na realisação dos designios que nutrem ácerca da reforma politica, o povo deveria empregar o recesso da sessão para obter uma expressão plena e livre da opinião publica. Se a nação calar-se, o parlamento com alguma razão pode inferir que ella tambem está satisfeita. Não ha necessidade de excitamento tumultuario, de violencia, ou de alguma manifestação de hostilidade para com a legislatura. O povo se reuniria, discutiria, e faria conhecidos os seus desejos pelo meio constitucional de petição. Todos aquelles que vissem que era necessaria a protecção do escrutinio fariam uma declaração espontanea a este respeito, a fim de que a casa dos communs, quando houver de deliberar ácerca do novo bill da reforma, possa conhecer distinctamente quaes são as aspirações do paiz. Se isto se fizer immediatamente os homens que são empregados pelo governo para organisar a nova medida não poderão fingir ignorancia a respeito das necessidades do povo. Os proprios governadores, para prevenir a existencia da agitação perpetua, comprehenderão igualmente a necessidade de fazerem ao mesmo tempo grandes concessões; e quando houverem praticado isto bastar-lhes-ha dirigir a attenção exclusivamente para as relações exteriores do imperio, que no momento presente são da maior importancia. *(Times.)*

A annexaçao' das provincias danubianas.

Se o publico tem estado em duvida ácerca da verdadeira politica do imperador Nicoláo, agora deve estar finalmente desenganado. A invasão da Walachia e da Moldavia, que ao principio diziamos ser uma simples occupação militar, agora deve ser considerada como um começo de conquista, e como a permanente encorporação do paiz com o imperio russo. O acto está consumado. Tudo nas duas provincias he russo, e cada correio que chega só traz provas addicionaes da ambição traiçoeira e insaciavel do czar. Ha poucos dias foi observado por um jornal que se suppunha exprimir os sentimentos do governo, que os ministros iam começando a perder as esperanças de uma solução pacifica a respeito da questão oriental. Releva que elles sejam dotados de grande boa fé para que acreditassem no contrario, pois que todo o resto do mundo percebe mui distinctamente que a guerra he inevitavel, amenos que escolhamos sugeitar-nos inteiramente a Russia, e deixemos o imperio ottomano entregue á sua autocracia.

Segundo nos parece, ha outras circumstancias que tornam totalmente absurdo antecipar outra cousa que não as hostilidades. O fanatismo do partido Moslem em toda a Turquia por si só he bastante para produzir uma collisão. Infelizmente, este facto, que n'outro estado de cousas podia constituir um elemento de força, he agora uma causa de fraqueza; porque como a população está confundida, elle occasiona uma divisão de uma parte contra a outra, e com certeza talvez produza uma guerra civil, simultaneamente com esta contra a Russia.

Na Syria os christãos já vão deixando as cidades do interior, e se congregando na costa, em consequencia do aspecto ameaçador dos mahometanos. Esta calamidade he filha do protectorado russo. Em vez de offerecer segurança áquelles a quem compete defender contra o seu proprio soberano, os tem lançado em maior perigo. Além disso, ninguem pode ter viajado no Oriente sem observar a imprudencia de pedir auxilio a alguma autoridade externa. Este facto inspira insolencia áquelles que são suppostos tirar a segurança do exterior, ao passo que inclina a raça dominante a persegui-los por meio da manifestação ostensiva deste sentimento. Mas seja qual fôr o modo porque expliquemos a cousa, nem por isso deixa de ser lamentavel neste momento, posto que as occurrencias que diariamente vão tendo lugar nas provincias danubianas possam de alguma sorte quebrantar o desejo dos habitantes christãos da Turquia a ficarem debaixo do sceptro do czar.

Para patentear o seu desprezo aos seus novos subditos, o imperador Nicoláo baixou uma ordem que tem por fim prender os agricultores da Walachia e da Moldavia e conduzi-los ao exercito russo. Sob o governo ottomano os habitantes gozavam direitos e privilegios que nem Bey nem Pacha nunca sonharam atropellar. Tinham as suas instituições proprias e a sua religião propria, e o sultão nunca exigia que elles desembainhassem, involuntariamente, a espada em seu serviço. A communidade da fé do czar o leva a trata-los de uma maneira mui differente, e por isso já elles vão começando a ver que a sua condição ha sido immensamente deteriorada em virtude da mudança de senhores. Os proprios Hospodares, que se suppõe ter convidado os Russos para o paiz, já começam a receber a recompensa da perfidia que praticaram, sendo privados do poder, e collocados sob a autoridade de um conselho russo, que administra as rendas, a distribuição da justiça, e, n'uma palavra, todos os serviços publicos nas provincias.

Se as noticias que nos são communicadas forem verdadeiras, he evidentemente claro para a intelligencia mais obtusa que a Moldavia e a Valachia foram annexadas a Russia, a qual tem prohibido todas as communicações entre os Hospodares e o Divan, chamado a si a direcção das finanças, e obrigando os Boyars a entrar no seu exercito por um periodo de tres annos.

Ao mesmo tempo se apercebem numerosos symptomas do exercicio da influencia russa n'outras partes da Europa. Bandos de viajantes saem de S. Petersburgo e se espalham sobre todo o continente, esforçando-se em toda a parte para crear a crença de que o czar he irresistivel, em alguns logares por meio das suas armas, n'outros por meio de seu ouro. Dizem que elle compra côrtes e parlamentos, e em alguns paizes he tambem senhor da imprensa. Em verdade, elle tem adoptado uma politica bem calculada para assegurar-lhe o triumpho. Recentemente, por exemplo, elle com profusão prodigalisou decorações com os officiaes do exercito austriaco, ao passo que os seus proprios officiaes abriram uma correspondencia affectuosa com os da Prussia.

Todo aquelle que tem conhecimento das regras que dirigem o systema militar russo deve saber que nenhuma destas cartas podiam ter sido escriptas sem a ordem do imperador. Elle dirige e regula as affeições dos seus soldados, escolhe para elles os seus amigos particulares, e determina o grão de relações que deve existir entre elles. Com effeito, ninguem póde duvidar que os officiaes russos que tem escripto aos seus charos amigos na Prussia receberam do quartel general uma copia exacta daquillo que lhes deviam dizer. Além disso, he bem sabido que quando os fidalgos russos viajam, se lhes dão instrucções relativas ás companhias que devem frequentar, e ás amizades que devem contrair, assim como ácerca das maneiras e da linguagem que devem empregar nas suas relações. E nós tambem não teremos tido amigos? não, apenas temos tido principio da amizade entre alguns dessa classe de gente, e nada pode ser mais desagradavel do que a reserva á que ella está evidentemente condemnada. Algumas vezes, se por acaso são trahidos na sua sinceridade, a indiscrição he seguida durante semanas inteiras de melancolia e desespero. Mais do que ninguem, elles se lembram do velho proverbio que diz que « as paredes tem ouvidos » e tremem quando conversam com alguem.

Pertence ao povo da christandade declarar se o estabelecimento universal de semelhante estado de cousas he ou não desejavel. Estamos bastante certos de que o povo deste paiz não tem sympathias por um tal systema de governo. Temos para nós que a mesma cousa se pode dizer ácerca do povo francez; e se o allemão finge um sentimento differente a este respeito, cumpre que lhe peçamos perdão por termos até hoje professado uma alta opinião ácerca delle.

Provavelmente, isto não seria praticavel na Austria por causa de um official ter recusado a decoração que lhe fora offerecida por um soberano amigo; mas felizmente, o systema austriaco não se estende sobre toda a Allemanha, ainda que a sua influencia seja sentida em todas as partes da confederação. Como quer que se pense a este respeito, a guerra se vai aproximando evidentemente, e assim como já temos observado por varias vezes, he provavel que se espalhe por muitas partes, e em quanto durar, além do que possa acontecer, será uma guerra de principios, e feita a ferro. No que diz respeito aos Turcos, não os reputaremos como os contendores principaes, mas cremos que o seu paiz ha sido escolhido como um méro accidente para a scena da contestação. Eis-aqui a questão: A Russia aniquilará na christandade o poder, a influencia e o commercio da Grãa-Bretanha? *(Idem.)*

GUERRA NO DANUBIO.

Ao povo da Inglaterra.

Cidadãos, — ao passo que o czar Nicoláo fingia entabolar negociações com a Grãa Bretanha e a França ácerca da sua contenda com a Porta ottomana, vai a seu commodo dirigindo a guerra nos principados danubianos. Apossou-se militarmente das provincias; segundo as suas intenções acabou para sempre com a soberania do sultão; reorganisou os governos; ordenou que se fizessem preces a Deos em seu favor; e obrigou que o pagamento dos tributos fosse feito no seu proprio thesouro. Se isto não são actos effectivos de guerra, então he força que exista alguma nova theoria de hostilidades, pois que, desde o principio do mundo até o momento presente, aggressões e insultos tão flagrantes sempre tem sido considerados como taes.

Chegou a noticia positiva de que os consules de Inglaterra e de França finalmente arreiaram as suas bandeiras em Jassy e Bucharest; que o sultão ordenou aos Hospodares que deixassem os respectivos governos, e passassem para a margem direita do Danubio; e que declarou á intenção de que, se as forças russas se não retirassem immediatamente, submetteria a sorte das cousas ao gume da espada.

He mui claro que, tendo voluntariamente procedido até hoje para conseguir o actual estado de cousas, o imperador Nicoláo não ha de recuar. Pelo intermedio da Turquia tem offerecido, tanto á França como á Inglaterra, os mais deliberados e affligidores insultos; tem praticado isto claramente afim de que se saiba que elle considera ambos os governos com desprezo, que os julga incapazes de fazer um esforço generoso em favor de um velho alliado, ou mesmo de remir a sua propria honra, que tem sido o mais solemnemente empenhada em proteger um paiz totalmente incapaz de manter a sua propria independencia sem o seu amparo.

O vosso proprio governo afinal vai vagarosamente dando signaes de vigor e determinação. Na casa dos lords — este verdadeiro castello politico da indolencia — certas interpellações tem sido feitas e respondidas, das quaes resulta que os governadores deste paiz tem realmente perdido todas as esperanças ácerca de uma solução amigavel. Nunca se deviam ter nutrido semelhantes esperanças. Quando o imperador Nicoláo fez as suas exigencias inquestionavelmente tinha resolvido ou alcançar os fructos da guerra sem dar um tiro ou pôr os seus exercitos em movimento, semear desconfiança entre as potencias occidentaes, e apoderar-se tanto quanto julgasse conveniente dos dominios turcos. Os reis absolutos não fazem caso da vida humana, e o czar conhece que está cercado por uma população estupida, fanatica e brutal, a qual para comprazer com o seu mais baixo capricho, esta prompta a inundar toda a christandade com sangue.

Elle vê com infinito escarneo e odio o movimento occasionado pelo principio democratico, que ameaçava por fim ao despotismo militar na Europa. Conhece a grande batalha que terá de ser pelejada, e que he mister que o povo todo seja vencido no continente, ou que vença os seus oppressores. Para experimentar a força do velho systema, vai agora começando no Danubio; e se os Hospodares e o povo da Walachia e da Moldavia se submetterem com paciencia ao ferreo jugo do czar, immediatamente avançará elle para as partes do occidente e para as do sul, absorvendo por onde passar uma provincia e um reino apos outro. No mappa russo, Constantinopla já he a capital do imperio, e a Asia Menor, a Syria e o Egypto de um lado, com toda a Hungria, Roumelia e a Grecia do outro, estão incluidas dentro das fronteiras.

Já tenho repetido por diversas vezes que tendes sómente a escolher entre a guerra e a infamia. Não he como soberano dos Turcos que sois chamados a defender o sultão, mas como um homem accidentalmente occupando uma posição que he do vosso interesse conserva-lo nella, ou ao menos sustenta-lo contra os ataques insolentes do czar. Elle diz distinctamente por meio dos seus actos: « Tendes apresentado este principe como vosso protegido, e para mostrar quanto vos desprezo, hei de derriba-lo; invadirei os seus territorios; apropriar-me-hei das suas rendas para o meu uso; tratarei como mero brinquedo a vossa diplomacia, as vossas frotas e os vossos exercitos. N'uma palavra, deixar-vos-hei perceber ao mesmo tempo que eu tenciono exercer as funcções de autocrata em toda a Europa, e completamente extinguir a chamma da liberdade em toda a superficie do velho mundo. »

Esta he realmente a linguagem do czar Nicoláo, o qual sempre tem sido adorado pelos seus proprios subditos como uma especie de semi-deos, elle proprio se colloca muito ácima da condição da humanidade. A religião da Russia não he a religião christãa na verdadeira accepção do vocabulo, mais uma modificação do velho systema do paganismo, sob o qual as nações offereciam adoração aos seus governadores como a entes divinos. He com um povo dest'arte doudo e embrutecido pela superstição que sois agora chamados a peleja r, juntamente com a nação franceza, a qual, posto que presentemente sob um eclipse politico, tem conhecido mais de que nunca quanto vale ser livre, e n'outras occasiões já prestou bons serviços na guerra contra o fanatismo e a superstição.

A espada da França he uma espada afiada, e a vossa tambem: desembainhai-a e brandi-a com generosa emulação. Pelejai ao grito de « Inglezes, defendei a patria! » e a França repetirá o grito, e das margens do Seine e do Thames as legiões marcharão bastante poderosas e enthusiasmadas para libertar a Europa, se ella merece ser libertada, do barbaro dominio da Russia. Além disso, a guerra, se houver, — e não sei se ainda póde haver duvida a este respeito — não deve ser simplesmente uma guerra de espada e de baionetas; deve ser uma guerra de principios, e que decida de uma vez para sempre se o despotismo ou se a liberdade deve triumphar na christandade.

Com effeito, a Revolução será o nosso mais forte alliado. O vocabulo « republica » já tem sido pronunciado em voz baixa nas margens do Danubio, e o projecto de estabelecer uma cadeia de estados livres desde o Adriatico até o Mar Negro, tem occupado o espirito de milhares de homens enthusiastas no proprio centro e coração da Europa. O velho proverbio que diz que aquelles a quem Deos pretende destruir elle inspira loucura, parece provavel ser realisado quanto aos monarchas absolutos. Elles conhecem a sentença que os aguarda no caso do triumpho popular n'uma guerra revolucionaria. A unica esperança real delles existe no lethargo que denominam paz, e todavia com uma enfatuação tão monstruosa que quasi não pode ser caracterisada, he pela politica de um principe despotico que a tranquillidade do mundo he deliberadamente perturbada.

Todos os governos que professam estar baseados em principios livres e populares, ou mesmo em lei antiga e na equidade, devem comprehender que a propria existencia delles se acha agora em perigo. O louco sonho de imperio universal, que tem precipitado tantos reinos em ruina, está presentemente ardente no cerebro do czar, e animando-o a esperar que aquillo que ha sido negado a todos os outros homens seja concedido a elle. O seu actual procedimento não he um acto isolado. O seu alvo em avançar ao longo das praias do Mediterraneo e apoderar-se da Turquia he duplo; primeiramente, extender a sua propria fronteira n'uma direcção occidental: e em segundo lugar interromper a communicação entre a Grãa-Bretanha e a India por via do mar vermelho. Então, elle julga que será possivel enviar um exercito atravez do Affghanistan, e decidir da sorte do nosso imperio asiatico antes que possamos mandar um regimento se quer da Inglaterra para embargar os seus designios.

Alludo a estes topicos de interesses proprios para que não vos illudaes na crença de que só a vossa honra se acha em perigo. Com effeito, a honra de uma nação nunca existe nem póde existir por si mesma. Ella inclue tudo o que he grande e precioso para a communhão. Significa respeito no interior e influencia no estrangeiro — a protecção e prosperidade do commercio — a fôrça para manter a fé dos tratados — rectidão, honestidade, integridade — n'uma palavra a propria existencia de um povo. A communhão que tem perdido a honra he virtualmente riscada do mappa do mundo. Não ha pois, quem confie nem possa confiar nella. Virtude, fé e religião resultam disto, e, politicamente fallando, torna-se um cadaver em que tudo quanto he vil e abominavel se trepa impunemente. Portanto, amai e defendei a vossa honra que agora se acha em perigo. A espada vos foi dada pelo céo para este fim, e he chegado o tempo em que só deveis confiar na espada. De balde a diplomacia se tem exhaurido, por isso vos he agora totalmente impossivel evitar um conflicto com a Russia, salvo se descerdes da elevada posição que occupais, e vos humiliardes entre as potencias inferiores do mundo.

Greville Brook.
(Idem.)

INTERIOR.

SENADO.

Sessao' de 16 de agosto de 1853.

Continúa a discussão adiada, do requerimento do Sr. D. Manoel, para que o projecto sobre o artigo additivo do Sr. Tosta, seja remettido a uma commissão especial de cinco membros.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Visconde de Olinda.

O Sr. Visconde de Olinda: — Sr. presidente, as

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS.

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

SEGUNDA PARTE.

V

(Continuação.)

Minhas velleidades de franqueza para com João começaram a desfallecer. Elle ignorava minha antiga união com Cesarina, e sem duvida se teria apartado de mim para sempre, se soubesse com que indignidade eu havia trahido a amizade de Jacintho. Respondi, pois, a João com a mesma mentira que me tinha servido para dissipar as suspeitas do commissario de policia.

— Ignoro a que fim madama Jefferson vinha todos os dias a essa casa, o que sómente posso dizer-te he, que sabendo que moravamos paredes-meias, ella escreveu-me pedindo-me desse o meu parecer sobre a mobilia que pretendia encommendar para sua nova habitação; eis-aqui como esta manhãa encontrei-me com ella.

— Seu desejo de consultar-te não me admira, porque teu gosto he excellente; mas a casa vizinha parece-me muito modesta para a herdeira da immensa fortuna de Mr. Jefferson.

— Crês então que elle lhe tenha deixado seus bens immensos?

— Nada sei a esse respeito, meu charo Fernando, porque não vi mais a viuva do nosso pobre Jacintho depois que se tornou a casar; porém parece-me natural que Mr. Jefferson lhe tenha deixado, senão toda, ao menos parte de sua immensa fortuna.

Lembrei-me de minhas antigas suspeitas ácerca do amor de João por Cesarina. Elle havia repellido com força essa insinuação em nome de sua terna amizade por Jacintho; todavia fitando um olhar penetrante no leal semblante de meu amigo de infancia, e procurando ler no fundo de seu pensamento, disse-lhe:

— Confessa que estiveste um pouco namorado dessa formosa moça?

— Eu! estás louco?... Já não te disse que não tornei a vê-la depois de seu casamento com esse Americano?

— Mas no tempo que Jacintho vivia?

— Oh! Fernando, tu não me estas fallando seriamente! Parece-me que já me fizeste estas mesmas perguntas em outro tempo, quando minha mãi e eu habitavamos em teu castello... então eu te respondi o mesmo que te respondo agora: Primeiramente não fiquei enamorado da mulher de Jacintho, posto que ella me parecesse assás formosa; depois disto se me houvesse enamorado della teria queimado os miolos antes que cuidasse em perturbar o socego domestico do nosso pobre amigo. Emfim, se a tivesse amado, teria procurado desposa-la no tempo de sua primeira ou de sua segunda viuvez, cousa em que nunca pensei.

Tão irresistivel he o acento da verdade, que acreditei nas palavras de João.

Elle continuou:

— Mas deixemos isso, e fallemos de ti, Fernando. Es feliz? Não digo materialmente feliz, este salão ornado com tanto luxo, e aquella linda moça que espantei, prova-me bastante que és ainda rico, ainda galan, e que renunciaste a teos gostos campestres; mas emfim conheço teu coração, a perda de tua mulher deve ter-te profundamente affligido.....

— João, tu não me fazes a injuria de crer...

— Que não a choraste? ella tão interessante! ella morta tão moça! Não, não, Fernando, repito, conheço a nobreza de teu coração. Tivemos além disto uma nova prova da elevação de teus sentimentos a proposito da perda de tua mulher. Minha mãi e eu ficamos, não admirados, mas profundamente tocados de tua delicadeza em certa circumstancia...

— Que queres dizer?

— Minha mãi, tendo conservado algumas relações com uma amiga da familia de tua mulher, soube que como homem brioso, havias restituido a seus pais o dote dessa pobre madama Duplessis.

— Não era esse o meu dever, João?

— Sim, para ti como para as pessoas escolhidas, essas delicadezas são o dever; porém hoje em dia, meu bom Fernando, renunciar voluntariamente a uma somma consideravel, que se póde legalmente conservar he cousa rara e digna de elogios! Minha mãi he da mesma opinião, e muitas vezes tem-me dito: « Sim, não obstante suas fraquezas, teu amigo Fernando he um *homem de bem.* » E asseguro-te que estas palavras são um louvor na bocca de minha mãi; por isso não duvido que a morte de tua mulher te haja cruelmente penalisado. Mas, ah! o tempo senão o esquecimento apaga as mais pungentes magoas, e admiro-me pouco de teres recobrado teus antigos habitos, muito principalmente...

— Acaba...

— Não te disse isto antigamente temendo abalar tua fé na duração do novo genero de vida que havias abraçado, e que me parece ser o mais feliz de todos quando he permittido, *a vida dos campos*; mas aqui para nós vendo-te na flor da idade renunciar repentinamente a um mundo em que havias tido tantos successos, dizia comigo mesmo: « Temo que cedo ou tarde Fernando não sinta saudades de Paris, e não se aborreça no fundo desta provincia. » Se não fôra a morte de tua mulher, talvez que com a chegada da idade madura houvesses decididamente voltado á pacifica existencia do lar domestico; mas tornando a ficar livre comprehendo perfeitamente que tenhas voltado a vida de rapaz. Sómente, meu amigo, torno a perguntar-te, és moralmente feliz?

Uma falsa vergonha, ou antes uma vergonha muito legitima impedio-me de seguir minha primeira resolução, e abrir-me com João. A causa de meus cuidados era tão miseravel, eu corria tão loucamente para minha completa ruina que, a meu ver, a franqueza de minhas confissões devia excitar, não o affectuoso interesse de meu amigo, mas seu justo desdem. Respondi, pois:

— Acho-me perfeitamente feliz.

— Esta segurança me enche de prazer, tornou elle apertando-me as mãos nas suas, a certeza de tua felicidade faz duas vezes caro o nosso encontro de hoje. Não he por minha culpa, que não nos havemos tornado a ver mais cedo, a hospitalidade que deste a minha mãi, a mim e a Charpentier, tua dedicação, tuas offertas corajosas no tempo de nossa prisão são dividas de coração, que nem elles nem eu havemos de esquecer nunca, meu bom Fernando. Escrevi-te á Riballière quando nos estabelecemos em Lião; mas não recebi resposta tua; nós não vivemos no mesmo meio; eu não sabia de quem me devia informar de tua residencia, e se não fôra o acaso da nossa approximação de hoje, estaria sem duvida na mesma ignorancia a teu respeito.

— Tua carta não me chegou ás mãos, meu charo João; porque depois da revolução de 1830 vendi Riballière.

— Como! vendeste aquella boa terra, a qual davas tanta importancia?

— Ella me recordava bem peniveis lembranças, meu charo João...

— He justo, meu amigo, esquecia-me dessa circumstancia. Felizmente em contrario de tantos tolos dissipadores tens sempre administrado sabiamente tua fortuna, e has de ter sem duvida substituido essa bella propriedade por valores não menos seguros... Digo-te isto, meu amigo, porque, pondo de parte a politica, parece-me que no tempo em que vivemos, e em razão das eventualidades possiveis, a terra he a mais certa das propriedades.

A mesma vergonha impedio-me de abrir-me com João sobre minha ruina, temendo ver-me cassificado por elle no numero dos tolos dissipadôres. Respondi-lhe, pois, com firmeza:

— O que possuo está ao abrigo de qualquer acontecimento.

— Oh! a esse respeito louvo-me em ti; vives largamente porque assim o podes fazer; mas pões ordem em tuas despezas, e tens razão; quanto mais adquiro a experiencia das cousas e dos homens, mais fico convencido de que uma das primeiras condições da nossa propria dignidade, seja qual for nossa fortuna, he subordinar *as despezas aos teres*; has de achar que, fallando-te assim, sou um pouco... *caixeiro*, meu charo Fernando, acrescentou João sorrindo; mas bem sabes, que o homem arruinado cahe cedo ou tarde na humilhante dependencia de outrem, e a baixeza he vizinha da desordem. Tu estás muito longe desta triste posição; torno a achar-te como esperava, moral e materialmente feliz. Oh! este bom encontro me remoça dez annos! Dize, Fernando! quantos acontecimentos se hão passado desde nossa infancia! Lembras-te daquella merenda em casa de minha mãi?

— Seguida de um jantar em casa de minha avó...

— No qual eu fazia, o melhor que podia, de *cavalleiro francez* junto de tua priminha.

— Ah! esses tempos estão longe de nós! demais que differença entre nossas duas carreiras!

— Que importa... se ambos somos felizes no nosso modo? Tu gozas honradamente de tua riqueza, achas a felicidade em tua vida de galan; eu acho a felicidade em minha ternura por minha mãi, e em minha dedicação a minha fé republicana.

— João, tua vida e a de tua mãi he uma vida de sacrificios heroicos a uma nobre causa... E minha existencia he ociosa e futil...

— Que queres? tu foste creado como rico herdeiro, e vives como rico herdeiro; gastando teu dinheiro das no menos pão aos trabalhadores, e tens assim tua utilidade relativa. Certamente eu quereria ver-te com outros gostos, com uma direcção mais varonil, tu eras maravilhosamente dotado, podias distinguir-te em nobres carreiras, servir teu paiz e a humanidade! Lamento essa missão não ter sido a tua; mas paciencia. Nós tocamos a idade madura, meu pobre Fernando, aceitemos, pois, o passado como he, e o futuro como vem. Mas basta de philosophar, cuidemos no positivo; começamos este dia juntos, havemos de acaba-lo juntos.

— João, como de costume, estou mais aterrado que tu dos perigos que corres.

— Que perigos?

— Esse varejo na casa vizinha, essa descoberta de armas e munições de guerra...

— Isso he nada.

— Não correrás risco de ser preso ao sahir daqui? Queres ficar occulto por alguns dias? Respondo pelo meu camarista, só elle entrará aqui... Mandarás prevenir tua mãi do que he acontecido.

— Agradecido pelo teu offerecimento, meu charo Fernando, teus temores são exagerados, o importante para mim era não me deixar prender na casa vizinha, onde salvas as armas e munições, elles nada poderão achar que comprometta a mim ou aos nossos amigos; nossas precauções estão tomadas..... Quanto a occultar-me, isso seria despertar as suspeitas.

— João... esta imprudencia...

— He o cumulo da prudencia; se, pois, nada mais tens a fazer has de dar a mim e a minha mãi o resto do dia.

— Que dizes?

— Deixa-me acabar; escreve uma palavra a essa linda moça que tanto assustei, tranquilisa-a, e pede-lhe sobretudo que guarde silencio sobre essa aventura: a policia tem ouvidos por toda a parte...

— Vou escrever já.

— Não... não escrevas... as cartas extraviam-se. He melhor que vás á casa della, e que lhe digas isso vocalmente.

— Pois bem!...

— Teu camarista he pessoa segura?

— Perfeitamente seguro.

— Dá-me uma folha de papel, penna e tinta.

— Vás escrever..... e acabas de dizer que as cartas.....

— Oh! pouco me importa que esta se extravie... disse meu amigo sorrindo, emquanto eu lhe dava o necessario para escrever, e acrescentou tomando a penna:

— Olha!... podes ler sem a menor indiscrição... João traçou tres cruzes no meio do papel, dobrou-o, e disse-me:

— Bem vês, que esta correspondencia he pouco compromettedôra.

— Como, essas tres cruzes?...

— Estas tres cruzes dirão a meu tio e a Charpentier: « Não vá mais a casa da rua de Courcelles, nosso deposito de armas está descoberto. » Estou quasi certo de que minha precaução he inutil, porque nossos amigos não deviam tornar a vir hoje a este quarteirão, e de noite eu os advirtirei pessoalmente; mas he mister prudencia, pois não duvido, que a policia arme estes dias o que ella chama em sua linguagem pittoresca *uma ratoeira* na casa vizinha, para apanhar alguns inexpertos; felizmente estamos de sobre aviso. Teu camarista vai, pois, levar esta carta a meu tio, e depois irás a casa dessa moça, eu te ficarei esperando á porta, não faça sua visita muito longa, senhor don Juan, e emfim iremos jantar com minha mãi.

— João...

— Iremos jantar com minha mãi, ella ficará como eu encantada de tornar a ver-te; acharás em nossa casa meu tio Gotofredo e Charpentier, serás indulgente para com o nosso modesto jantar, ninguem fallará em politica, e terás a consciencia de haver feito minha mãi e eu passar uma deleitosa tarde.

— Temo commetter uma indiscrição, respondi com embaraço; tua mãi não me convidou...

— Fernando... isso he uma desfeita... disse-me João com um acento de reprehensão amigavel, e depois acrescentou com um tom penetrado:

— Peço-te não me recuses.. deixa-me ter o prazer de dizer a minha mãi, que achei outra vez em tua casa um asylo em um momento critico.

João pronunciou estas palavras com tal expressão de supplica, que não pude resistir ao seu desejo, apezar do temor de tornar a achar-me com madama Raymundo, a qual me tinha esmagado com seu justo desprezo em nossa ultima entrevista.

— Já que assim o queres, acabaremos juntos nosso dia, meu charo amigo, disse-lhe eu. Mas não achas opportuno que, antes de sahirmos, meu camarista vá assegurar-se por si mesmo de que não resta nesta rua, ordinariamente quasi deserta, nenhum homem de policia? Se houver alguns agentes postados ahi, talvez que suas suspeitas se despertem vendo-te sahir daqui comigo.

— Tens razão, isso he uma boa precaução.

— Outra cousa; qual he melhor, que saiamos a pé ou em carro?

— No carro a gente passa mais rapidamente..... se he que tua casa está vigiada, o que não creio.

— Entrega-me a carta dirigida a teu tio, e espera-me aqui, meu charo João; vou dar minhas ordens, vestir-me, e já volto.

Dupin foi alguns instantes espiar na rua, e não vio absolutamente ninguem; não suspeitavam sem duvida que João estivesse refugiado em minha casa. Pouco depois sahimos no meu carro, o qual me conduzio rapidamente ao palacio de Meligny.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 204.

minhas observações deram lugar a algumas explicações da parte do Sr. ministro do imperio. Eu não me occuparei com todas as ponderações que fez o Sr. ministro do imperio, e só direi que as minhas reflexões eram o corollario das opiniões do Sr. ministro, ou das expressões de que se servio para manifestar as suas opiniões. Obvio o pondunor de uma deputação, os interesses de uma provincia, interesses que não se complicam com os de nenhuma outra, os interesses da communhão brasileira ; a honra, a dignidade do proprio governo exigiam que o Sr. ministro dirigisse este negocio de outro modo porque o fez.

Mas eu não me occuparei com todas estas ponderações já feitas ; eu vou ao essencial.

O Sr. ministro mostra-se indifferente ao adiamento, e quanto mais falla nesta materia, mais descobre o seu pensamento. O Sr. ministro diz que não podia tomar uma resolução sobre esta materia, porque lhe faltam todos os esclarecimentos ; e que antes de tudo, he preciso examinar-se qual a estrada que deve ser preferida.

Senhores, desta mesma proposição do Sr. ministro, escudando-se na questão da preferencia, he que eu deduzo o corollario da má vontade que o Sr. ministro tem a esta estrada.

Aqui não se trata, senhores, de saber qual he a estrada que deve ser preferida ; não se trata de examinar qual o caminho mais curto para ligar o Rio de S. Francisco com o mar ; não he isto, senhores, o de que se trata. O que se trata he se a provincia de Pernambuco póde ter uma estrada de ferro que communique o seu litoral com o rio de S. Francisco ; são questões muito differentes; uma não esta subordinada a outra.

Quando o Sr. ministro, para resolver a questão relativa a Pernambuco, entra a fazer comparações com as vantagens que offerece a provincia da Bahia; quando procura estabelecer a questão prévia do caminho mais curto, o Sr. ministro embrulha a materia, confunde-a, desloca, para me servir desta expressão, a questão ; augmenta as difficuldades, que vem nada para o caso.

Trata-se de saber se estas duas provincias podem ter ao mesmo tempo uma estrada de ferro que communique o seu litoral com o rio de S. Francisco. Se, pois, as questões são muito differentes, se não he preciso que nós entremos na questão de preferencia, porque o Sr. ministro, ou como he que o Sr. ministro se fez forte nesta questão, para resolver aquillo que nos tratamos? Tratar hoje desta questão he o que eu disse : — mostrar-se arrependido do que havia feito.

O Sr. ministro, para dar força ao seu argumento, acrescentou que não era possivel que em Londres se formasse uma companhia para essa estrada, em toda a sua extensão, sem a segurança do juro ; e o Sr. ministro então calculou em 160 a 180 leguas a estrada de Pernambuco.

Antes de tudo, direi que aqui ha uma grande exageração : ainda quando a estrada de Pernambuco va ao Joaseiro, que não chegará lá, não terá nem 160 leguas ; contando com as voltas, poderá ter 120 leguas ; essa estrada póde ficar entre os limites das Alagoas e o Joaseiro, mas não chegará lá ; a direcção que leva a Garanhuns ha de ficar nas approximações das Alagoas, e a differença que houver entre a estrada da Bahia e Pernambuco não será tal, que por si só desanime os contratadores de uma,para somente offerecer vantagens em favor de outra.

Agora direi que, se o Sr. ministro acha que he impossivel que se fórme uma estrada em toda a sua extensão sem a segurança do juro ; e se o Sr. ministro por outro lado está na opinião de que se não deve conceder o juro senão ao principio da estrada, e só na sua base, como o declarou expressamente e nunca na sua extensão, a conclusão será que nunca ha de haver estradas ; a conclusão he necessaria, ligadas estas duas proposições ; he preciso perder todas as esperanças de estradas de ferro. Se acaso este argumento he valioso para Pernambuco, elle o he igualmente para a Bahia, e a differença de distancia não ha de ser tal que faça abandonar uma para se emprehender sómente a outra.

Se por este lado o raciocinio do Sr. ministro he destituido de fundamento ; quando eu considero que as duas estradas não se fazem mal uma á outra, não sei como explicar este receio do Sr. ministro a concessão de que se trata. A estrada da Bahia já tem por si mesma vantagem sobre a de Pernambuco Qualquer que seja o porto a que se dirija, ella ha de sempre occupar um lugar superior no curso do rio. Portanto, se uma póde offender á outra, se póde, digo eu, porque ellas não se encontram em seus interesses, isto se poderia dizer da estrada da Bahia em relação á de Pernambuco, porque aquella occupa toda a parte superior do rio, e a de Pernambuco occupa a parte inferior, cabendo-lhe apenas a parte que se estender até o ponto donde partir a da Bahia. Se alguma vantagem pois ha, he toda da parte da Bahia. Como então dizer ou argumentar com estas difficuldades, para se negar a estrada de Pernambuco ?

Disse o Sr. ministro ; não nego o que esta concedido, que só tem duvidas a respeito da continuação da estrada. Se de facto o Sr. ministro não diz aos emprezarios, fica sem effeito a que se concedeu, todavia as consequencias de suas palavras são estas ; não he preciso que o Sr. ministro o diga expressamente ; este he o corollario das suas opiniões ; este he o fim a que o Sr. ministro se propõe, muito embora o negue em palavras.

O Sr. ministro disse-nos que as circumstancias da provincia da Bahia davam preferencia á estrada desta outra provincia ; tem-se dito que a estrada de Pernambuco vai offender os interesses da estrada da Bahia ; e tanto isto he verdade, que no mesmo sentido fallou o nobre senador pela Bahia, que se assenta ao meu lado, referindo-se a opiniões particulares que tem ouvido. He pois uma verdade, senhores, que se professa a opinião de que a estrada de Pernambuco vai offender os interesses da da Bahia ; e portanto, os que assim pensam, oppõe-se á esta estrada. O Sr. ministro discorre neste sentido ; o Sr. ministro não diz, mas esta he que he a verdade ; esta opinião de interesses oppostos traz necessariamente comsigo a rivalidade das provincias, e lamento que o Sr. ministro discorra nesta materia de um modo que vai dar força a esta opinião. (*Apoiados.*)

Esta idéa de interesses oppostos, senhores, não appareceu nunca, apparece pela primeira vez, e por isso disse uma verdade quando proferi que debaixo da direcção do Sr. ministro he que tinha apparecido esta idéa de rivalidade entre as provincias, porque se sustenta a idéa de interesses oppostos, a qual produz infallivelmente essa rivalidade : eu estou que não será, nem he intenção do Sr. ministro, mas he consequencia de suas opiniões. O mesmo nobre senador pela Bahia, a que me refiro, repugna admittir da parte do Sr. ministro semelhante procedimento ; de certo seria preciso suppor, que o Sr. ministro era muito leviano para trazer ao corpo legislativo questões neste sentido ; e tambem peço-lhe que me desculpe, que eu daria prova de muita falta de juizo se viesse deduzir das palavras do Sr. ministro, em negocio tão sério, taes consequencias, se ellas não se contivessem nas suas opiniões. Mas o nobre senador ha de conhecer a existencia dessas opiniões ; o nobre senador he testemunha de que o Sr. ministro discorre neste sentido ; e qual he a conclusão que o nobre senador quer que eu tire ?

O Sr. Visconde de Abrantes : — Eu não ouvi o discurso do Sr. ministro.

O Sr. Visconde de Olinda : — Não faz nada para o caso o modo de pensar do Sr. ministro, tomadas suas proposições separadamente : he necessario considera-las conjunctas.

O nobre senador ministro de estado a ultima vez que fallou exprimio-se mui claramente : elle disse em termos muito expressivos que a estrada da Bahia devia ser preferida a de Pernambuco ; e apresentou razões de vantagens de uma sobre a outra ; que os interesses eram oppostos.

Senhores, he isto o que se deduz do que disse o Sr. ministro : tenho pena de que o Sr. ministro se exprimisse desse modo : trouxe-nos para aqui essas questões ; mas he uma verdade ; por isso he que eu disse no principio do meu discurso que o Sr. ministro não tinha dirigido esta materia ao modo que convinha a um ministro de estado ; que devia ter considerado as consequencias de suas palavras, para não dar lugar a taes intelligencias.

O Sr. F. Chaves : — Apoiadissimo.

O Sr. Visconde de Olinda : — O Sr. ministro mostrando-se indifferente a este adiamento, declarou muito bem como he que ella pensa sobre este objecto, e assim já sabemos, como he que elle ha de resolver a questão. O Sr. ministro despreza a estrada de Pernambuco como offensiva dos interesses da estrada da Bahia ; e podemos estar certo de que o que ha de fazer será mandar contratar, em Londres, a estrada da Bahia ; ficando a outra em esquecimento ; não digo que tenha feito, mas he muito claro que he o que pretende fazer. Apezar das denegações do Sr. ministro este he que he o seu pensamento ; e já não nos devemos illudir : o Sr. ministro só trata de fazer a estrada da Bahia.

Senhores, quando o Sr. ministro põe a questão de preferencia, não considera como deve um ministro de estado, os interesses graves do paiz.

Eu já disse na ultima sessão que não se trata aqui de sacrificios do thesouro, trata-se de saber se esta provincia póde ter uma estrada de ferro, póde communicar o seu litoral com o Rio de S. Francisco. Não se confundam as questões, a companhia não pede sacrificio do thesouro, a excepção de favores, que eu chamarei negativos, e assim não ha uma razão solida que faça suspender uma decisão sobre este negocio.

O Sr. ministro nos assegurou que quaesquer que fossem as autorisações que se dessem, que elle havia de obrar segundo as informações, os esclarecimentos que tivesse. Permitta-me o nobre ministro que diga que não sei a que veio esta sua declaração ao senado. Eu não posso deixar de dizer que estas palavras do Sr. ministro revelam o despeito de que elle se acha possuido nesta discussão.

O Sr. F. Chaves : — Apoiado : isto he que he verdade.

O Sr. Visconde de Olinda:—Pois, senhores, uma autorisação, quer dizer, obrigação da parte do governo, de obrar no sentido dessa autorisação ? Quando eu propuz esta resolução teria eu intenção de constranger ao governo a obrar neste sentido ? Se o senado deliberar em sua sabedoria, approvar a resolução, terá o senado ou corpo legislativo intenção de ir obrigar ao governo, para que o Sr. ministro tomasse a cautela de dizer que se havia de informar primeiro ? Estas palavras que por um lado podem ser admittidas, quando o governo mostra que quer obrar com acerto, do modo porque o Sr. ministro as proferio, revelam quanto elle se acha afflicto com a discussão, com esta autorisação. Os deputados de Pernambuco não escaparam a censura da sua soffreguidão ; agora tambem não he poupado o senado ; com effeito o senado merece esta censura por dar uma autorisação ao Sr. ministro que elle não pede.

O Sr. D. Manoel : — O senado he que he o culpado.

O Sr. Visconde de Olinda : — Senhores, eu estou certo que a estrada debaixo da direcção do Sr. ministro, não se ha de effectuar.

O Sr. F. Chaves : — Decididamente.

O Sr. Visconde de Olinda : — O Sr. ministro vai dirigindo os negocios de modo que a sua administração vai-se tornando fatal ao imperio.

O Sr. F. Chaves : — Apoiado.

O Sr. D. Manoel : — Ha de ser causa talvez de grandes acontecimentos, se se demorar no ministerio.

O Sr. Visconde da Olinda : — Suas opiniões neste projecto são fataes aos interesses do paiz. A estrada de ferro do Rio de Janeiro, nas mãos do Sr. ministro, ia perecendo.....

O Sr. F. Chaves : — Ainda não se sabe se perecerá.

O Sr. Visconde de Olinda :— ... Com os seus celebres programmas, o Sr. ministro poz todas as difficuldades á sua realisação, e se não lançasse fóra de sua mão esta negociação, teria perdido este negocio. Eu apontarei mais um exemplo do modo por que tem dirigido a desapropriação do morro de Santo Antonio, ha de causar indemnisações enormes ao thesouro. Estes factos, senhores, só por si depoem muito contra a administração do Sr. ministro.

O Sr. D. Manoel : — Deixe vir para ca este artigo additivo.

O Sr. Visconde de Olinda : — Sr. presidente, eu concluo dizendo, que do Sr. ministro do imperio não tenho mais nada que esperar.

O Sr. D. Manoel : — O que o paiz espera e pede a Deos, he que elle se retire quanto antes.

O Sr. Visconde de Olinda : — Senhores, assim não he que se consideram os interesses geraes do imperio, nem ainda os interesses provinciaes ; he preciso liga-los todos : tenho concluido.

O Sr. Ministro do Imperio : — Sr. presidente, eu desconheço a linguagem do nobre senador pela provincia de Pernambuco ; não acho que ella seja filha da prudencia, da moderação que caracterisam as pessoas que estão collocadas na posição do nobre senador.

O Sr. D. Manoel : — Essas he que devem fallar com franqueza a linguaguem da verdade

O Sr. Ministro do Imperio : — Accusar o nobre senador de despeito, e apresentar palavras de tanto despeito, me parece que praticou grande incoherencia ou contradicção,o que eu não esperava do nobre senador, que foi extremamente injusto comigo, e foi tão injusto, Sr. presidente, quanto sabido he, que o nobre senador tem consultado todos os objectos importantes de que a repartição do imperio tem tratado, e por isso póde mui bem apreciar os actos do ministro ; por isso que parece que estava no caso de não avançar semelhante proposição.

O Sr. D. Manoel :—Oh! se estava, melhor do que ninguem por todas as razões.

O Sr. Ministro do Imperio : — Sr. presidente, o senado tem ouvido, e eu tambem tenho ouvido, e o nobre senador ha de conhecer perfeitamente, que o nobre senador não tem combatido aquillo que eu tenho dito ; tem figurado hypotheses e proposições, sem algum fundamento ; eu passarei a demonstrar o que acabo de dizer.

Diz o nobre senador, que não se tratava nesta discussão se dar preferencia a uma das duas estradas ; por conseguinte, a que vinha dizer o ministro, que a estrada da Bahia era mais realisavel ?

Sr. presidente, o senado presenciou que o ministro não se oppoz a essa autorisação para a estrada de Pernambuco, que apoiou a resolução offerecida pelo nobre senador, e votou por ella, logo neste acto não provou o ministro que estava convencido que a estrada de Pernambuco prejudicava a da Bahia ; mas aquelles que tem deixado passar em silencio aquella resolução e se esforçam agora para combater a segunda, parece que são os que estão acreditando proposições contrarias, isto he, que a estrada da Bahia prejudicaria a de Pernambuco.

Sr. presidente, eu fallei muito claro ao senado ; avancei que ambas as estradas podiam medrar ; estive neste ponto de accordo com o que disseram o nobre senador por Pernambuco e o nobre senador pelo Ceará. Disse porém tambem que se o senado quizesse autorisar somente uma empreza, o governo tinha obrigação de discutir então qual dellas era a preferivel ; porque, podendo dar aos productores das margens do Rio de S. Francisco um caminho mais curto, não deveria dar-lhes um caminho longo, que puzesse fora do mercado uma grande parte de sua producção ; eis o que eu disse. Não entrei na analyse da melhoria desta, nem daquella estrada ; repito ainda uma vez : opinei que ambas podiam passar : no caso porém de ser uma só autorisada, então cumpria ao governo mostrar qual era a mais exequivel, para que a votação de uma extremamente difficil, pelo menos não trouxesse o mal de demorar a verdadeira empreza que se pudesse fazer desde logo. Onde, senhores, estão aqui as proposições dignas de censura, que notou o nobre senador ? Onde, as palavras da rivalidade que o nobre senador descobrio e que avançou nunca terem apparecido no imperio, se não de baixo da administração do actual ministro ? Pois, senhores, he extraordinario que as localidades tenham interesses diversos nesta ou naquella obra, e que se combatam ? Isto traz comsigo algum perigo á união do imperio ? Não se observa isto em toda parte ? Ainda ha pouco tempo tivemos occasião de ler a luta das diversas localidades de França para a escolha do porto que devia ser a séde da empreza dos vapores francezes para os differentes portos do globo. Taes questões não tem nada com a união do imperio, que não está baseada em tão pequenos e frivolos fundamentos ; estas disputas locaes sempre existiram e existirão ainda no povo mais unido e mais homogeneo em instituições.

O Sr. D. Manoel :—A comparação não vem nada para o caso.

O Sr. Ministro do Imperio :—O que foi que o nobre senador de Pernambuco achou de máo, debaixo da actual administração, e com tendencias a excitar o odio entre as provincias, e manter dissensões reciprocas ? Foi por ventura asseverar eu que votava pela autorisação da estrada de Pernambuco, assim como votava tambem pela da Bahia ; que acreditava poderem medrar ambas ; que não me oppunha á que passasse o adiamento, com tanto que se adiasse a resolução do grande pensamento, de que se trata, para uma, e outra pretenções ?

Mas diz o nobre senador que minha opinião favoravel ao adiamento quer dizer, que a estrada de Pernambuco está perdida ; que o ministro do imperio adiando o contrato della, ha de mandar fazer em Londres (não sei se occultamente) um contrato para a da Bahia. Como responderei a isto ? Pois um ministro ha de obrar sobre sua só responsabilidade todas estas cousas ? O ministro não trata destes objectos em conselho, em gabinete ; provavelmente não acharia apoio em sua conducta.

O Sr. F. Chaves :—He o que vale.

O Sr. D. Manoel :—Se não fôra isto onde estariamos nós.

O Sr. Ministro do Imperio :—Se não póde pois obrar com este despeito, se isto he o que vale, para que supporem hypotheses tão falsas, e tão impossiveis?

O Sr. D. Manoel :—Porque as vezes conseguem enganar, illudir.

O Sr. Ministro do Imperio :—Quem he que consegue enganar ?....

O Sr. Presidente :—Eu rogo ao nobre senador que não dê apartes que offendam.

O Sr. D. Manoel :—Eu fallo em geral.

O Sr. Presidente :—As vezes tornam-se...

O Sr. D. Manoel :—Ahi he que está a responsabilidade do machinismo da fórma do governo que nos rege ; por força he uma parte indispensavel. Deos nos livre que não tivessemos esta garantia ; estavamos bem servidos.

O Sr. Ministro do Imperio :—Diz o nobre senador, a quem respondo, que o ministro declarou despeitosamente ao senado, que ainda que passassem as autorisações, não contrataria alguma das duas emprezas, sem obter os esclarecimentos que julgava necessarios. Segundo S. Exc. estas minhas palavras involvem uma segunda censura, porque já tinha feito uma á representação de Pernambuco pela sua soffreguidão ; a segunda he ao senado : accrescentou porém o nobre senador, que isto era muito razoavel e natural ; porém pela maneira e occasião em que disse o ministro, não podia ser se não por despeito.

Sr. presidente, o senado ha de estar lembrado que eu me mostrei inclinado ao adiamento do pensamento grandioso da communicação do rio de São Francisco com o oceano até se obterem informações exactas. Para de alguma maneira conter a soffreguidão de ambas as emprezas, que asseverei ainda passadas as autorisações que se discute, eu havia pelo meu voto demorar todos os contratos até obter as precisas informações. Isto, senhores, póde ser despeito e menos importa uma censura ao senado ? He certamente uma susceptibilidade esta do nobre senador que não he propria de sua posição. Aventurei que a estrada de Pernambuco teria de 160 a 180 leguas. O nobre senador disputou esta parte do meu discurso ; disse que seriam por 120. Esta divergencia prova a falta de sufficiencia das informações que ambos temos. Principiaria por fazer um contrato, e não poder responder a qualquer dos nobres senadores que se lembrasse de perguntar, que extensão de linha se comprehende no contrato que acabastes de firmar ? não lhe poderia responder. Por que lugares deve ella passar, onde deve acabar, que terrenos ha de atravessar ? á nenhuma destas perguntas estaria o ministro no caso de responder. Para evitar posição tão triste, e indigna de um governo, he que declarei em tempo que exigiria estes conhecimentos mais triviaes e indispensaveis, para contrato de tanta importancia.

O Sr. D. Manoel :—Só nós aqui he que não podemos ter esclarecimentos.

O Sr. Ministro do Imperio :—Eu nego ao senado ter esclarecimentos ?... Eu he que não lh'os posso dar nesta materia como desejava.

O Sr. D. Manoel :—Prepare-se primeiro com elles para termos uma base mais segura.

O Sr. Ministro do Imperio :—Eu opponho-me a isso ? Não disse que se quizesse adiar, eu me não opporia a isso, comtanto que a idéa fosse adiada. Como negar a Bahia o que se quer conceder a Pernambuco ? Se não são precisos esclarecimentos, sirva esta vantagem para ambas ; mas se são, demorem-se as duas, procurem-se os dados indispensaveis : não he isto uma linguagem fundada ? Esta linguagem he de despeito ?

Sr. presidente, eu tenho forças muito insignificantes, muito pequenas para lutar com o nobre senador.

O Sr. D. Manoel :—Apoiado.

O Sr. Ministro do Imperio : — Eu sei devidamente avaliar os meus recursos ; nunca os ostentei : o que sei porém tambem he que não fugirei das discussões, porque tenho a razão por mim, supponho. Por conseguinte como o nobre senador está convencido que he fatal a maneira por que os negocios da repartição do imperio são dirigidos ; como quasi todos elles tem estado em sua pasta, eu desafio ao nobre senador, a que justifique sua accusação, e apresente quaes os erros do ministro, e em que não tem S. Ex. tomado parte, e que podem ser fataes á união do imperio, e á ordem publica no paiz ; he uma accusação gravissima, principalmente partida do ponto em que o nobre senador está collocado, e conhecedor de todos os negocios.

O Sr. D. Manoel : — Accusação de quasi todo o paiz.

O Sr. Ministro do Imperio : — Eu terei sempre mais esta accusação ; se não for provada, ha de merecer o epitheto que S. Ex. deu ao ministro. Portanto, tiranda-se dos termos vagos, eu espero por um combate mais positivo.

O Sr. D. Manoel : — O paiz já os julgou.

O Sr. Ministro do Imperio : —Qual paiz ? O Sr. sabe qual he o paiz ?...

O Sr. D. Manoel : —Sei mais do que o senhor.

O Sr. Ministro do Imperio : — Sabe lá qual he o paiz.

O Sr. D. Manoel : —Ouço o que elle diz.

O Sr. Ministro do Imperio : —Ouve o que diz o paiz ?... Ninguem mais ouve ; eu não o posso ouvir.

O Sr. D. Manoel : — Ouço e leio.

O Sr. Ministro do Imperio : — Ora, basta de presumpção. Chega-se ás vezes a um ponto em que convém dizer—*basta*.

O Sr. D. Manoel : — A seu respeito não tenho presumpção alguma.

O Sr. Presidente : — Attenção.

O Sr. Ministro do Imperio : — Eu estimarei entrar na discussão ; conte o nobre senador que estou disposto a o acompanhar até á ultima ; podem contar com isto.

O Sr. D. Manoel : — Deixe-me ter saude, que no mais não tenho duvida.

O Sr. Visconde de Abrantes : — Prometti responder, Sr. presidente, ao nobre senador que me fez a honra de contestar na ultima sessão ; vou faze-lo agora.

Reparou o nobre senador na proposição que emitti, de que a empreza de caminhos de ferro encetada agora, longe de aggravar a crise que elle julgava eminente, tendia a attenua-la : eu não disse que a preveniria, affirmei que devia attenua-la.

O nobre senador sustentou este seu reparo allegando que os factos, que a historia contemporanea, mostrava ao contrario, que os caminhos de ferro haviam provocado crises. Rogo ao nobre senador que reflicta no seguinte, e chamo sobre este objecto a attenção do senado.

O nobre senador alludia, e eu tambem alludi, não a uma crise commercial ou monetaria : nós tratavamos de uma crise mais vasta, mais profunda, mais seria ; a crise que resultava da alteração de todas as condições de trabalho, e de uma deslocação nociva de grande massa de capitaes : essa crise a que nós alludiamos, he muito differente de uma crise commercial ; de uma crise monetaria. Logo, o senado póde apreciar quanto fui eu exacto em asseverar que essa crise em que fallavamos, longe de ser aggravada, podia ser attenuada por emprezas de caminhos de ferro ; eu creio que na sessão passada demonstrei abreviadamente a razão em que me fundava para assim pensar.

A construcção de vias commodas de communicação, a facilidade de transportar por pouco custo ao mercado todos os productos de agricultura, era em verdade a maior e mais efficaz protecção que se podia dar á agricultura : era o meio mais energico de fomenta-la, de desenvolve-la. Como a crise que nos ameaça directamente he relativa á producção agricola, he claro que minhas proposições iam manifestamente de accordo com as premissas e conclusões que eu havia apresentado.

O nobre senador reparou igualmente que eu só tratasse desse melhoramento de que me havia occupado, e que me esquecesse do melhoramento da educação, do clero, da instrucção publica, etc.

O senado presente que eu era obrigado a circumscrever-me ao objecto que estava em discussão ; se eu tratasse da questão geral, dos melhoramentos do paiz, conte o nobre senador que o meu primeiro esmero seria provar que a mais urgente e vital das necessidades do Brasil, he tratar da instrucção e do seu clero ; porque he delle que depende a boa educação da mocidade, e he essa boa educação que serve de base a todos os melhoramentos moraes, sociaes e materiaes do paiz (*apoiados*) : mas essa não era a questão para mim ; eu me não poderia occupar de tudo, Por conseguinte, permitta-me o nobre senador que ainda sobre este seu reparo, eu não trate agora de allegar mais razões que o destrua.

Em terceiro lugar o nobre senador exigio de mim, que indicasse os meios de fazer face....

O Sr. D. Manoel :—Não exigi.

O Sr. Visconde de Abrantes :—...a essa despeza que necessáriamente devia trazer a prestação da garantia por conta do Estado, a varias ou diversas emprezas para caminhos de ferro. O nobre senador foi justo nisto, porque em verdade, quem advoga uma causa, sendo homem pratico, tem obrigação de indicar os meios de leva-la a effeito e de realisa-la.

Permitta por tanto o senado, que eu, posto que pertença ao conselho de estado, e não seja actual conselheiro da corôa, emitta aqui uma idéa que me tem sugerido, não digo a pratica, de negocios, não mas simplesmente a meditação : vou apresentar essa idéa como parecer ao conselheiro da corôa, que me não pediram : vou apresenta-la para provocar a discussão no paiz ; para consultar os votos dos primeiros interessados na questão de que nos occupamos ; o voto dos agricultores do paiz ; he este voto que deste lugar eu desejo consultar : não tenho a pretenção de dirigir-me ao governo do paiz.

Sr. presidente, eu ja disse na sessão passada que a verdadeira protecção que se devia dar á fonte principal na nossa riqueza agricola, era facilitar os meios de communicação entre os pontos da producção, e os lugares do mercado, onde deve ser essa producção consumida. Firme neste principio, que está hoje abonado pela experiencia de todos os povos ; que está hoje conhecido mesmo pelos sectarios do systema protector, he firme nesta convicção que eu declarei que me pronunciava a favor de todas e quaesquer emprezas para a construcção de estradas ; não tratei porem dos meios de leva-las a effeito. Vou agora indicar alguns e satisfazer ao nobre senador.

Sr. presidente, ou estabeleço como principio e aceito sobre elle qualquer discussão, menos injurias que não responderei. Estabeleço como principio — que não he o fisco quem mata a agricultura, e que alliviar a agricultura de todo o imposto não he meio de protege-la efficazmente, os factos que se passam entre todos os povos civilisados provam o contrario disto. Não ha paiz, fallo dos civilisados, onde não exista hoje mais ou menos um imposto sobre a industria agricola, seja taxa territorial, ou tenha outra designação : esta taxa mesmo em alguns paizes he excessiva, e entretanto não tem podido esmagar a agricultura ; ella medra apezar disso. Mas nesses paizes entendeu-se ao menos ha 50 annos a essa parte, que a verdadeira protecção a agricultura consistia na abertura de estradas faceis, na navegação fluvial, na construcção de canaes e açudes para a irrigação, em todos os meios emfim que podessem habilitar o agricultor a vêr o fructo do seu trabalho, e a vender com rapidez e promptamente todos os seus prodoctos, e com o preço da venda conseguir o capital necessario para a reproducção,ou para o desenvolvimento da sua cultura, seja grande ou pequena. Os paizes que teem adoptado o systema de protecção neste sentido, tem visto medrar a sua agricultura : os que ao contrario não tem feito estradas, nem facilitado as communicações, nem protegido como deviam a agricultura, mui pouco tem conseguido : nelles a cultura não se tem avantajado, embora alliviada de imposto e isenta de um onus que aliás todas as industrias devem soffrer ; porque seja agricola, fabril ou commercial, deve cada uma concorrer para as despezas do Estado, e de certo nenhuma classe de cidadãos tira mais proveito da mantença da ordem publica de que aquella que se emprega nas diversas industrias.

Na sessão passada, Sr. presidente, eu dei o meu voto negativo á abolição progressiva dos direitos de exportação que passou em lei, e que começa a produzir os seus effeitos : abstive-me então, porque não quero intervir na marcha do governo, de levantar aqui a minha voz, contra o systema que se queria iniciar : não era meu proposito embaraçar de modo algum a administração do paiz ; e por outro lado eu tinha o presentimento de que algum dia se reflectiria no desacerto do systema iniciado, que chegaria a época de emendar-se a mão.

Mas este anno, Sr. presidente, tratando-se de uma questão que eu julgo grave, que eu julgo vital, entendi que o meu silencio seria talvez nocivo ; por conseguinte resolvi fallar, não dirigindo-me ao governo, mas dirigindo-me ao paiz e á classe dos agricultores.

Sr. presidente, os direitos de exportação que pesavam sobre a agricultura, podiam ser applicados a sua verdadeira protecção, e com inteiro agradecimento dos lavradores e de todos os que se empregam nessa fonte da nossa riqueza. Esses impostos de exportação, Sr. presidente, equivaliam entre nós a uma taxa territorial e das mais moderadas ; isto carece de explicação, e eu vou da-la.

Com o desenvolvimento da igreja catholica foram todos os povos em geral sugeitos ao dizimo, ou á decima parte dos fructos da terra. A reforma religiosa secularisou esses dizimos na mór parte dos paizes que abraçavam a confissão de Ausburgo : os mesmos dizimos secularisados foram convertidos em taxas territoriaes nos estados que ja tinham estatistica, e podiam fazer cadastro.

Igual conversão dos dizimos em taxas territoriaes teve lugar ainda em outros paizes que não admittiram a reforma ; porque os governos assentaram em remediar o vexame publico que soffria a população, proveniente das extorsões e abusos dos arrematantes das rendas provenientes dos dizimos, que nós chamavamos dizimeiros, nome que ainda he *classico* no paiz. Portugal nunca tratou do cadastro nem tinha elementos estatisticos para o fazer ; conservou os seus dizimos, que foram abolidos, e hoje creio que aquelle paiz reprova esse acto precipitado.

Entre nós um membro do thesouro publico muito conhecido, entendeu que conviria acabar com o enxame dos dizimeiros, e converter os dizimos no direito de exportação. Esta medida não só foi benefica pelo lado de livrar os agricultores das harpias que os devoravam, mas pelo de allivia-la, em grandissima parte, da imposição antiga que pagavam a titulo de dizimos ; quero dizer ficaram os agricultores livres do dizimo de todos os generos que consumiam, e de todos os que vendiam a seus vizinhos, e de todos quantos podiam dar : limitou-se o dizimo pura e simplesmente aquillo que se exportava para o estrangeiro : assim simplificou-se este ramo da administração e fez-se um grande beneficio a todos os agricultores.

Ora, senhores, este imposto de exportação considerado como representante dos antigos dizimos, ou por outra como a unica taxa territorial praticavel, que podia pesar sobre a agricultura ; este imposto, entendo eu, e entendi sempre, que em vez de o abolirmos, deviamos applica-lo todo á construcção de estradas, e vias de communicação, de açudes para a irrigação, e de todos os outros meios que possam contribuir para o desenvolvimento e progresso da agricultura.

Presumindo o voto dos lavradores, Sr. presidente, eu posso asseverar ao senado, que todos elles aceitariam de bom grado o continuar a pagar os direitos de exportação com tanto que se lhes désse estradas e vias faceis de communicação ; antes isto do que serem alliviados de tal imposto, e verem os seus generos transportados por máos caminhos, e chegarem ao mercado sobcarregados de um frete excessivo ; perderem bestas e carros em atoleiros, e soffrerem toda a casta de avarias e desastres : elles certamente preferem pagar 10 por cento na exportação, a continuarem a pagar o duplo ou o triplo na conducção ou transporte dos generos da sua producção para o mercado do consumo. Isto he tão racional, Sr. presidente, que eu estou persuadido, que eu presumo com fidelidade o voto de todos os lavradores. Mas, não obstante a minha presumpção, eu appello para elles, desejo que o paiz tome parte nesta grave questão, que os representantes da agricultura digam ao parlamento e ao governo se preferem ser isentos de imposto, ou continuar a paga-lo, com tanto que o seu producto seja especialmente applicado ao melhoramento e construcção de estradas, e a outros meios de proteger e auxiliar a agricultura. Sr. presidente, eu ouvi com muito prazer, quando se tratava da abolição ou diminuição do imposto do sal no Rio Grande do Sul ; a demonstração de que essa medida era um favor insignificante, que não valia a pena fazer aos charqueadores do Rio Grande : fez-se o calculo do que caberia no rateio da somma total do imposto a cada charqueador, e creio que andava o tal favor por 30 rs.; com esse argumento foi combatida aquella proposta na camara dos Srs. deputados, e não passou. Lastimei que quando se tratou da abolição dos direitos da exportação, que igual calculo se não fizesse...

O Sr. F. Chaves : — Eu fiz.

O Sr. Visconde de Abrantes — .... ou prevalecesse. Os representantes da agricultura infelizmente não teem muitas vezes no nosso parlamento ; estou persuadido que se estivessem em maioria, não deixariam de combater com as mesmas armas essa abolição ; todos elles diriam rateiai o imposto de exportação, e vereis que cada um de nós gozará de uma diminuição tão exigua, receberá um favor tão insignificante, que de boa vontade renunciariamos a elle com tanto que tratasseis de estradas.

Se o thesouro do Brasil não carece de 3,000 contos de direitos de exportação, louvores sejam dados á administração que tem sido vigilante e economica ; mas he melhor, se não careceis delles para a despeza publica, reserva-los e formar com elles um fundo que possa subministrar os juros e a amortisação para qualquer emprestimo que seja necessario para a construcção de estradas, que possa garantir as emprezas de caminhos de ferro, que possam em fim promover o progresso da agricultura.

O Sr. Clemente Pereira :—Isso ja se disse o anno passado.

O Sr. Visconde de Abrantes :—Estou persuadido que todos elles teriam esta linguagem....Mas não houve quem insistisse nella, se por ventura alguns se lembraram de impugnar o systema que se iniciou.

Demais, Sr. presidente, não he exacta a proposição por mais de uma vez avançada, de que paiz nenhum cobra direitos de exportação, á excepção da Turquia. Quando a producção agricola de um paiz se avantaja a ponto de não carecer de nenhum outro fomento alem daquelle que lhe fôra dado, para que ella progredisse, chegasse a um alto ponto de prosperidade, certos generos dessa producção pagam mais ou menos direito de exportação. Não seria portanto novo ; não ficariamos nivelados com os Turcos, se continuassemos a receber o imposto que, repito, representava os antigos dizimos, e equivalia á taxa territorial que em todos os paizes, sem excepção dos Estados-Unidos, pesa sobre a agricultura, sem todavia prejudica-la ; porque he melhor que o agricultor pague uma renda fixa cada anno, do que receba em sua casa exactores que lhes vão fazer pesquizas inquisitoriaes que o amofinem, que talvez lhe suscitem processos, que os levem ante os tribunaes que os condemnem.

Ora, dada esta explicação, á qual me comprometti, eu volvo agora a responder ao nobre senador ou a satisfazer a sua exigencia.

Senhores, eu estou persuadido que se o corpo legislativo resolver, com o voto dos interessados na materia, que se continue a cobrar não os 7 por cento, que já lá foram, mas, mesmo os 5 que actualmente se vão cobrar na exportação, reservando esta renda para fazer face ás despezas de garantia ás emprezas de caminhos de ferro, e da construcção de estradas commodas, e da applicação de outros meios que possam facilitar o transporte dos generos do interior para o litoral, fará o maior dos bens ao paiz em geral ea agricultura em particular : obrando assim materiamos uma lança em Africa.

Mas dir-se-ha, se continuar o imposto, elle será applicado diversamente. Não, senhores, decrete-se uma applicação exclusiva, essencial : temos hoje meios de fiscalisar, de levar a effeito essa applicação se fôr adoptada.

Felizmente está creado um banco nacional, e vão-se crear caixas filiaes em diversas provincias ; eu faço votos para que em todas ellas, exista uma : a administração pois do banco e das caixas filiaes, seja confiada a gerencia das rendas de exportação que couber á cada provincia : o banco e suas caixas administrem essas rendas, que devem passar das repartições fiscaes, directamente para ellas que as empreguem, á medida que forem sendo exigidas, ou satisfaçam com ellas as despezas de construcção, etc., das estradas e caminhos de ferro da respectiva provincia.

Faça-se isto, que não haverá perigo de que sejam dissipados, ou desviados da sua applicação os impostos de exportação. Quanto a mim, todos os agricultores do paiz aceitarão com reconhecimento esta medida, mormente quando começarem a ver que dos bancos ou das caixas sahem os fundos para terem a devida applicação ; quando começarem a sentir o beneficio de uma estrada aberta, de um açude feito de uma irrigação encetada ; então todos bemdirão do governo representativo.

Eis-aqui, senhores, um meio que eu empregaria : apresento-o como lembrança, e offereço-o á consideração de todos os agricultores do Brasil : eu espero que o seu voto appareça, que elles resolvam esta questão :—qual das duas he melhor, se allivia-los do imposto de exportação, não lhe dando estradas : se sujeita-los ao seu pagamento, dando-lhes estradas : está simplificada a questão, póde ser respondida por sim ou por não.

Ora, além deste meio que eu offereço ao nobre senador, meio que póde avultar, que póde augmentar, que póde bastar talvez para todos os encargos que houvermos de contrahir, eu entendo que outros se podem offerecer.

Sr. presidente, por meio de premios, de retribuições, tem conseguido muitos paizes civilisados, algumas das suas estradas, que são admiradas. Ponha-se o governo á testa desse grande melhoramento ; tenha uma repartição que se occupe desveladamente deste objecto, que não seja distrahida por questões de *lana caprina* ; trate de dotar o paiz com um corpo de engenheiros civis necessarios ; procure excitar no espirito da população, por factos, por exemplos e não por palavras e promessas vãas, a utilidade que resulta a cada uma localidade da construcção de uma estrada, por pequena que seja ; siga o governo esta marcha com preseverança, que o interesse particular virá em seu soccorro, que toda a população agricola se prestará com dias de serviço, com donativos voluntarios para que progrida a abertura e o melhoramento das estradas ; isto he o que se observou na Allemanha, senhores, onde como por encanto dentro de 10 annos se construiram estradas em todas as direcções, e estradas magnificas. Entendo que um dos relevantes serviços feitos ao paiz, na actualidade, he a construcção de estradas, he a navegação fluvial que cumpre promover ; he a ligação dos valles de que fallei, em o meu precedente discurso, com os portos do litoral. Aquelle cidadão abastado, que se pozer á testa, que dirigir qualquer obra de manifesta utilidade publica, que a levar ao cabo por meio da sua attenção diaria, com sacrificios mesmo de seus capitaes, este cidadão no meu conceito merece um titulo, uma condecoração.

O Sr. Costa Ferreira : — Aqui está o Sr. Vergueiro com a sua colonia.

O Sr. Visconde de Abrantes : —Eis-aqui pois outro meio de promover esse melhoramento essencialismo do paiz, e para o qual chamo a attenção do senado e chamo tambem a attenção do paiz.

Creio, Sr. presidente, que o nobre senador não me levará a mal o ter eu entrado em uma explicação talvez fastidiosa de mais ; mas era do meu dever faze-la, para que elle podesse bem comprehender o meu pensamento. Além desses dous meios póde estar certo o nobre senador, que o desejo de ter uma boa estrada da sua fazenda para um porto de rio ou de mar, he innato em todo o lavrador ; que o interesse privado he demasiado subtil, mesmo nos homens de grosso bom senso, he bastante atilado, para descobrir o que mais lhe convém ; e nenhum se recusará a auxiliar o trabalho que começar e concorrer para a construcção de nova estrada ou outra obra de manifesta vantagem para a agricultura.

Não fallei portanto de leve, Sr. presidente, e creio que agora não se me poderá arguir de apresentar uma bella theoria, sem curar de seu lado a pratica.

Agora, Sr. presidente, o senado me permittirá que entre na questão do artigo additivo, porque realmente tenho-me limitado á discussão do adiamento, entretanto que outros nobres senadores que me tem precedido, entraram todos mais ou menos na materia principal. O senado que tem sido tolerante com os outros, deve tambem se-lo comigo.

Os Srs. D. Manoel e F. Chaves : — Apoiado, de certo.

O Sr. Visconde de Abrantes : — Sr. presidente, eu ouvi hoje que era um corollario, uma consequencia das proposições do Sr. ministro do imperio, o proposito em que elle estava de preferir a construcção da estrada de ferro da Bahia ao Joaseiro, a d'Agua Preta ás margens do Rio de S. Francisco. Parece-me, Sr. presidente, que pelo que ouvi ao Sr. ministro do imperio, razão tem o nobre senador que lhe attribue o projecto, por que em verdade elle fallou na preferencia, declarando que quando ambas se apresentassem, ao governo caberia resolver-se por aquella que fosse menos longa e mais proveitosa. Ora havendo elle dito precedentemente, que a da Bahia tinha 60 leguas, e a outra 140, parece que ha motivo para a conclusão tirada pelo nobre senador por Pernambuco, que se senta a meu lado. A este respeito, Sr. presidente, direi francamente ao Sr. ministro do imperio, que, se tal he sua intenção, eu não o accompanharei : votarei contra ella onde quer que o meu voto seja exigido.

Eu ja manifestei ao senado a opinião de que as duas emprezas podiam ser encetadas simultaneamente ; que uma não faria desapparecer a outra, não a impeceria mesmo. Repito hoje, o que então disse, e se o senado quer ainda algumas razões mais em abono dessa opinião, estou prompto a da-las.

Já foi ponderado que as margens do rio de S. Francisco, e seus confluentes, offerecem um campo vastissimo de producção, que póde alimentar não só as duas como tres, quatro e mais estradas de ferro. Mas, em geral, vem a objecção, que a todos occorre : póde ser que isso aconteça de futuro, mais já na actualidade não ha meio de alimentar uma só. Hão de me perdoar ; creio que se labora em manifesto engano.

Senhores, por ventura as duas estradas que partirem do Recife e da Bahia, a um ponto nas margens do rio de S. Francisco, hão de ser feitas por encanto ? Onde estão as fadas, senhores ? Onde está a varinha de condão que nos poderá fazer beneficios tão rapidos ? Não he possivel que taes obras se façam de um jacto, nem com a celeridade que a nossa sofregidão, o nosso interesse desejar ; annos tem que decorrer. Mas o que eu assevero ao senado he que no momento em que fôr começada a estrada do Recife ao ponto do rio de S. Francisco, apparecerá no paiz e fóra delle, quem deseje estabelecer-se nas margens desse rio, quem vá abrir fazendas, em esperança de que em breves annos poderá mandar seus productos para os portos do consumo, ou vende-los com vantagem, como muitos fazem. Se esta he a marcha natural, e pratica, porque ninguem me poderá negar, que o interesse individual não seja um grande motor para todas as emprezas e industrias, como não esperar que ao cabo de 15 ou 20 annos em que se concluirá a construcção das estradas, que a massa de producção no valle do rio, não seja de tamanha importancia que possa alimentar a ambas ?

Entendo por tanto, senhores, que essa objecção não tem força tal que demore ao senado do proposito em que está de auxiliar estas emprezas.

Sr. presidente, eu alludi na sessão passada a uma circumstancia que reputo tão importante, que de novo chamo sobre ella a attenção do senado e do governo. Eu alludi a opportunidade, a situação favoravel em que nos achamos collocados, para promover, e provocar emprezas desta ordem. He eminente a crise de que temos fallado ; e está ao alcalce de todas as intelligencias. A decadencia da grande cultura tem de vir um dia ; convém que apparelhemos nossos estomagos, para que isto não nos produza mortal indigestão. Por conseguinte estamos ameaçados de uma época, no futuro, em que talvez não tenhamos nem o mesmo credito, nem os meios de atrahir os capitaes estrangeiros, de chama-los a que tenham emprego dentro do paiz. O credito, senhores, não consiste só na vontade de fazer, consiste tambem nos meios de satisfazer a divida ; não ha especulador europeo, não capitalista a quem falte o atilamento necessario, para apreciar as circumstancias locaes de um paiz ; não lhe importara entrar sómente na analyse da probidade e da integridade do saber daquelles que dirigem o Estado, elles entram tambem no exame miudo dos daquelles que o trabalho rende no paiz. Sendo isto assim, não reconhece o senado que a occasião prospera em que nos achamos, em que tratamos de abolir impostos, em que vamos dsminuir as nossas tarifas, para o que prestara o meu voto, em que entramos na verdadeira marcha de um povo civilisado, que tem não só vontade, como mostra que terá perseverança de seguir o systema economico e fiscal, que a sciencia moderna apregôa como o melhor, e que todos os factos occorridos nos diversos paizes abonam como mais proficuo e efficaz ; em que a Europa tem sobre nós, não digo que olhos invejosos, mas olhos que observam e admiram o progresso que havemos feito ; nós que nos achamos, repito, nestas circumstancias, havemos perder a occasião de attrahir os capitaes estrangeiros, de fazer encorporar companhias na Europa, ou em outros lugares para que venham aqui realisar emprezas, que melhorem profundamente o paiz ? Senhores, perder a occasião não he só um erro, he um crime....

O Sr. D. Manoel : — Peço a palavra.

O Sr. Visconde de Abrantes : — Se pois, Sr. presidente, as duas emprezas de que se trata, podem marchar de par, se podem ambas, provocar a encorporação de companhias ; se estamos em circumstancias de obter o concurso de capitaes estrangeiros pelo nosso credito, pela prosperidade em que nos achamos e cumpre que votemos por uma outra empreza ; he trabalhos preliminares, que nos habilitam, sem deshonra, a conceder a encorporação : os trabalhos definitivos virão, as companhias encorporadas fornecerão para isso os meios necessarios.

Seria mesmo imprudencia, exigir agora nas circumstancias do paiz o trabalho definitivo para a concessão de qualquer empreza, porque elles são materialmente impossiveis. Votemos, repito, por uma ou outra estrada ; ellas não são incompativeis ; ellas tem diante de si um futuro, e um futuro seductor, que arruinará de certo a incorporação das companhias a que as levam a effeito.

Tenho pois declarado ao senado o meu voto, Sr. presidente, e não desistirei delle se não for convencido por outros nobres senadores que não abundem na minha opinião, nem sustentem as ideas que eu acabei de emittir.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GOIANNA

8 de setembro de 1853.

Nesta comarca nada tem occorrido contra a ordem, e segurança publica, e estou convencido que neste estado continuará em quanto estiverem as autoridades em actividade.

Nestes ultimos dias se fizeram algumas prisões importantes.

O digno alferes Manoel de Azevedo do Nascimento, commandante do destacamento e subdelegado de Timbaúba, fez remessa um dia d'estes ao delegado, de dous criminosos de morte, e segundo estou informado, um d'elles he bem notavel, além de outros crimes, tem praticado mais de um homicidio. O delegado tambem capturou a um individuo que ha tempos deu uma tremenda facada em outro, e finalmente o juiz municipal mandou fazer uma diligencia, em que capturou um dos assassinos do infeliz Manoel Francisco, que fôra morto em termo do engenho Palha, cujo facto ha de estar lembrado, que eu em uma de minhas cartas, lhe noticiei ; procedam assim as autoridades, e decidam os Srs. jurados segundo lhes dictar suas consciencias, e não pelo patronato, que bem lhe protege que raros serão os delictos neste termo.

O preço dos generos de primeira necessidade continuam commodos, menos a farinha, que pelo que vejo, este anno se sustentará na casa de trinta e tantas patacas.

Adeus até outra vez. (*Carta particular.*)

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE. VERIFICADO NO MEZ DE AGOSTO DE 1853.

Receita.

Por saldo em 31 de julho a saber:		
Em letras	1:074$945	
Em recibos por adiantamentos	4:355$775	
Em moeda.	1:047$827	6:478$547
Recebido da thesouraria provincial, importancia dos dotes das expostas casadas até 30 de junho ultimo . . .		1:400$000
Do tenente José dos Santos Nunes Lima, commandante do contingente do oitavo batalhão de infantaria, importancia dos vencimentos do soldado Victor da Silva Campos, que se acha em tratamento no hospital dos lazaros.		39$600
Do fiscal da freguezia da Boa Vista Ignacio José Pinto, importancia de corridas de porcos.		9$410
Do solicitador da administração por conta do rendimento dos predios. .		10$000
Do procurador da administração, idem idem.		1:891$470
		9:859$07[illegible]

Despeza.

Pago a sete expostas que casaram até 30 de junho ultimo		1:400$000
Ao regente do grande hospital pelas despezas do mez de julho		751$35
Ao dito do hospital dos lazaros . . .		101$18
Ao dito da casa dos expostos, idem. .		176$35
A Antonio Domingos Pinto por aluguel de moveis para a casa dos expostos por ocasião da revista geral. . . .		38$000
A Tristão Gonçalves de Almeida, por um lampeão para a enfermaria do hospital dos lazaros		5$000
A João Francisco Carneiro por 10 colxões com seus travesseiros para o mesmo hospital.		31$000
Ao procurador da administração, João Francisco Teixeira, pelos reparos das casas ns. 3, 7, 8, 31, 33, 35, 54 e 94.		177$170
A Manoel Figueiroa de Faria, por impressões.		10$000
A Manoel Antonio dos Santos Fontes, importancia de generos. .	631$700	
Abatimento por este feito. .	31$700	600$000
A Guilherme da Silva Guimarães, por fazendas.		25$000
Por despezas com a obra do hospital Pedro II, como se vê do livro respectivo		5:88[illegible]
		4:460$12[illegible]
Por saldo em caixa a saber :		
Em letras.	1:074$945	
Em recibos por adiantamentos	4:081$766	
Em moeda	242$241	5:398$952
		9:859$07[illegible]

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 3 de setembro de 1853.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.
O thesoureiro,
José Pires Ferreira.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade verificado no mez de agosto de 1853.

GRANDE HOSPITAL.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		45	13	58
Entraram		29	11	40
Sahiram	Curados	17	2	19
	Melhorados	2	1	[illegible]
	Não curados	1	0	1
Morreram	Nas 24 horas de entrada	0	1	1
	Depois desta época	2	4	6
Existem		52	17	69

HOSPITAL DOS LAZAROS.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		20	17	37
Entraram		1	1	2
Sahiram	Curados	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados	0	0	0
Morreram		0	0	0
Existem		21	18	39

CASA DOS EXPOSTOS.

		Sexos. Masculino.	Sexos. Femenino.	Total.
Existiam		151	177	328
Entraram		4	8	12
Sahiram		0	0	0
Morreram	Nas 24 horas de entrada	0	0	0
	Depois desta época	4	3	7
Existem		151	182	333

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 3 de setembro de 1853.

O escrivão
Antonio José Gomes do Correio.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 12 de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Na ausencia do Sr. desembargador chefe de policia interino, participo a V. Exc. que das partes de hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do juiz de direito do crime, o pardo Innocencio Pinto Rodrigues, para recruta; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o pardo Paulino do Carmo, e os pretos Joaquim, João, e Pedro, todos por crime de jogos prohibidos; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio Constantina Francisca, sem declaração do motivo, Jacintho Pedro Ferreira, e Silvino Gomes da Silva, para correcção, e Domingos Romão, por crime de furto; e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo Jacintho da Hora Pires, para averiguações policiaes.

Pela participação que em data do 1.º do corrente fez o delegado do termo de Flores, consta que em a noite do dia 12 de agosto findo, apparecera na povoação da Baixa-Verde o criminoso José Antonio Pereira, com um sequito de dez ou doze criminosos, e percorrendo algumas ruas d'aquella povoação sahira quasi pela manhãa do dia seguinte, e se fora alojar em casa de João Rodrigues de Souza Pita.

Informado disso o respectivo subdelegado reunio uma pequena força com a qual cercou a casa do dito João Rodrigues depois do que romperam os criminosos o fogo contra a força, e pelo lado que acharam mais fraco conseguiram evadir-se resultando disto morrerem 2 soldados da tropa e 2 dos criminosos, além de um que consta sahira ferido.

No dia 13 o delegado requisitou ao capitão José Thomaz Henriques que seguia para o termo de Ouricury a força de seu commando, a qual sob as ordens do alferes Guilherme Marques de Souza marchou para o lugar—Sacco do Bois—para onde havia presumpção de que tivessem voltado aquelles criminosos; nesse mesmo dia a tarde chegando alli a dita força e achando os criminosos, estes conseguiram ainda por-se em fuga depois de alguns tiros de que resultou o ferimento em uma praça de primeira linha.

Accrescentou ainda o mesmo delegado que fizera reunir uma força de 300 homens que dividira em patrulhas, com as quaes perseguira os criminosos de que se trata, mas que não lograra captura-los porque se evadiram para o termo de Piancó.

Nesta data lhe tenho recommendado que empregue todas as diligencias para conseguir prender os referidos criminosos, e que faça proceder sem demora nos termos da lei a respeito do acontecimento que mencionou.

Em data de 5 do corrente participou o delegado do termo de Nazareth, que havendo o subdelegado supplente do terceiro districto daquella freguezia ordenado a prisão do criminoso de morte Faustino de tal em virtude de requisição do juiz municipal do termo do Ingá, tendo sido encarregado da execução o inspector de quarteirão Jeronymo de Albuquerque Mello, o criminoso resistira a prisão usando das armas de que estava munido contra a patrulha que o ia prender, a qual disparando alguns tiros resultara d'ahi a morte do réo, a respeito da qual o mesmo delegado ficara procedendo na forma da lei.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de setembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O delegado do 1.º districto deste termo *Manoel Clementino Carneiro da Cunha.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Consta-nos que no dia 10, por alta noite, sahira uma força de policia pelo aterro dos Afogados, por onde tambem seguira no dia 11 de madrugada o Sr. desembargador chefe de policia, que até este momento não se recolhera ainda.

Tambem consta que um sacerdote septuagenario, na occasião em que ia dizer missa, lá para as bandas do Cabo, fôra accommettido por quatro mascarados, que o espancaram.

He bem provavel que a partida inopinada do Sr. chefe de policia tenha sido provocada por esse tristissimo acontecimento. Queira Deus guiar os passos do Sr. chefe de policia para que possa elle pôr cobro a desatinos de tal ordem, que sómente servem de indignar á todo homem de coração, e que deseja sinceramente a prosperidade de Pernambuco. Prosiga o governo da provincia na sua tarefa honrosa de dar cabo dos ladrões e assassinos, que terá as bençãos de todos os pernambucanos.

Segundo communicações officiaes da villa Bella, consta que apresentando-se no dia 12 do passado com alguns criminosos na povoação de Baixa Verde José Antonio Pereira, pronunciado por ter tomado parte na rebellião de 1848, e pelo assassinato do padre Veras, fôra procurado pelo respectivo subdelegado para ser preso; mas que fazendo fogo sobre a tropa apenas a reconheceu, conseguio fugir, sendo que por occasião do conflicto morreram quatro pessoas, duas de cada parte. O delegado, á vista disto, fez seguir no dia 13 uma força de linha para a fazenda Sacco dos Bois, residencia do dito José Antonio, onde houve vivo fogo da parte dos criminosos; e só depois de algum esforço pôde o commandante occupar a fazenda, sendo nessa occasião levemente ferido, e tambem um soldado. No dia 11 para lá marchou o delegado com o destacamento e alguns guardas nacionaes, e não os achando, dirigio-se para a fazenda da Barra, e mandou explorar os mattos em que costumam elles occultar-se, e sendo encontrados no dia 17, pozeram-se em fuga, depois de pequena resistencia.

O capitão Camisão continua com actividade em suas diligencias: acaba de prender na Serra de Ararubá, duas leguas distante da villa de Pesqueira, o criminoso de morte Antonio Moreira, que achava-se occulto em um subterraneo da casa em que morava.

COMMUNICADO.

Acha-se presentemente nesta cidade e residente no hotel Francisco, o Sr. Thomassin, Dr. em medicina pela faculdade de Paris, antigo cirurgião-mór da armada, e empregado pela administração geral dos hospitaes em França, aonde por mais de 20 annos tem exercido a sua profissão.

Consta-nos que este Sr. ainda aqui se demora por alguns mezes antes de seguir para os Estados-Unidos.

Podemos affoitamente fallar dos seus conhecimentos medico-cirurgicos e pronunciar o seu novo methodo de tratar todas as molestias chronicas; principalmente as de figado, estomago, abdomen em geral, incommodos hystericos, flatulentos, hemorrhoidas, syphilis—molestias do utero, da bexiga, rheumatismos, paralysias e *com especialidade* os estreitamentos da uretra, operações quaesquer a essa multidão de males rebeldes acharão prompto recurso no tratamento novo, baseado nas descobertas da sciencia moderna, que o Dr. Thomassin emprega contra ellas com a maior felicidade e resultados notorios.

CORRESPONDENCIA.

Parahiba do Norte. Attençao' !!!

Com limida mão vamos registrar nos annaes da nossa jurisprudencia um escandalo inaudivel, que a razão treme ao imagina-lo, e a mão recúa ao inscreve-lo...

He o pretorio da justiça desta capital o theatro deste escandalo !!!

Foram pronunciados, no barbaro assassinio do infeliz Vicente Ferreira, alguns individuos, uns como mandantes—Estevão Cavalcanti e seu filho Herculano—outros como mandatarios, e um negro como complice, escravo daquelles.

De que foi devidamente sustentada a pronuncia, se espreita uma occasião asada para se brincar com a justiça, representada por algum symbolo de *marfim* ou de *cera*...

Chegou *felizmente*, pela vacancia do juizo, a occasião almejada. Nada, pois, havia á perder-se.

Recolheu-se á cadeia o negro, pronunciado por complicidade, e interpoz o seu recurso da sentença de pronuncia.

Não entraremos agora no aquilatamento das razões do recurso e sua resposta, e nem da importancia juridica e valor moral das testemunhas do processo, que, firmados no juizo dos entendidos na materia, podemos asseverar, serom contentes e unanimes em seus ditos, como exigem as regras de direito e não o espirito da cavilação.

Mas isto pouco importa ao nosso assumpto.

He o segundo vereador da camara municipal desta cidade, juiz áquo deste recurso, e autor do *escandalo*—um Fulano de tal d'Assis—homem nimiamente estupido, cuja industria não passa de — borrador de imagens.—

Tomando conhecimento da sentença recorrida, assumio á jurisdicção da relação e supremo tribunal de justiça, e em sua injuridica sentença, annullou todo o processo, allegando em seus mentidos fundamentos falsidade de provas, afim de poder o recurso, interposto estrategicamente pelo negro, complice no crime, aproveitar aos demais co-réos, até incursos em artigos differentes.

Oh! que escandalo !!!

Em que mãos, por anomalidade de circumstancias, vai parar a ceguinha da nossa justiça? Se ella tivesse seus olhos desvendados, por certo, correria ás leguas de mãos tão lascivas e prostituidas...

Encaremos agora com longanimidade a *monstruosidade* desta sentença, que bem poderia ser qualificada de — *Esphinge*—.

Aqui o escandalo foi duplo.

Primo.—Os réos pronunciados, em crimes inafiançaveis, á prisão e livramento não pódem interpor recurso, sem se recolherem a cadeia, porque a pronuncia os sujeitando a livramento debaixo de prisão não pódem tentar este meio de livrança — o recurso — sem que previamente se tenham recolhido á prisão, onde será intimada a sentença, para, dentro dos cinco dias, empregarem este meio ordinario de defeza, art. 72 da lei de 3 de dezembro de 1841 e aviso imperial de 17 de julho de 1843.

A admittir-se a escandalosa praxe, que criticamos, illudidas ficariam as citadas leis.

Os arestos confirmam a opinião juridica, que sustentamos, bastando citar-se o processo, feito pela rebellião de Minas e S. Paulo, em que, sendo pronunciados na corte differentes individuos, ao passo que, cada um se recolhia á prisão, ia interpondo o seu recurso.

Ainda ha pouco expendeu na camara temporaria o presidente desta provincia (Catonhe)... « determinei-lhe que cumprisse com vigor a minha ordem, que prendesse o criminoso, não obstante esse alvará que me pareceu, assim como parecerá a qualquer homem, que entende da legislação, que não havia interposto o recurso, depois de preso, como manda a lei. »

Secundo.—Os juizes municipaes e até os de direito não tem jurisdicção de —annullar processos, e em materias jurisdiccionaes tudo quanto não he expressamente concedido entende-se vedado. Pelo contrario da combinação dos differentes artigos do codigo do processo. L. de 3 de dezembro de 1841 e regulamento de 31 de janeiro de 1842, que tratam das attribuições destes juizes se vê, que elles tem restricta obrigação de, quando os processos sobem a sua presença, mandarem ex-officio ou á requerimento das partes supprir-se as formalidades, cuja falta induziria nullidade; assim como empregarem as diligencias necessarias para esclarecimento da verdade.

Só as citadas leis uni confiaram esta jurisdicção de annular processos á relação e supremo tribunal de justiça, como mui lucidamente o explica o aviso imperial de 20 de agosto de 1851, em sua segunda parte.

Fica pois a monstruosidade de tal sentença fóra de toda contestação, a menos que não seja alguma jogralidade do nosso correspondente, que, se o conhecessemos atravez de seu anonymo, aconselhariamos, que não tomasse a defeza d'um acto tão monstruoso, porque revela, se não uma ausencia de justiça e honestidade, ao menos um calculado desprezo dos principios jurisprudenciaes, que felizmente nos regem.

Poderiamos diminuir a intensidade da nossa censura, considerando este pobre zote um ente sem imputabilidade, que, dominado pelos perfidos conselhos de suas sibillas, e magnetisado (segundo dizem) pelo condão d'ouro, commettera o crime de prevaricação, previsto nos §§ 1º e 2º, do artigo 129 do nosso codigo criminal.

Mas o Exm. vice-presidente, sentinella avançada d'arca santa das nossas leis, mandara por sem duvida processar um juiz prevaricador, que desabrida e escandalosamente conculcou as leis vigentes, invadindo a esphera pratica do poder legislativo.

Toda a gente desta cidade, maravilhada por um portento de tal magnitude, em suas narrativas tem attribuido o milagre, a influencia magnetica do condão-d'ouro, agente poderoso sómente magnetisador, que tudo faz mover, gerar, e correr em torno de si.

Bellas descobertas devemos a este seculo de luzes... Antigamente, quando se via um criminoso arrombar carceres, quebrar cadeias e fugir por entre as mãos da justiça, sem ninguem o presentir, attribuia-se logo a magia.

Mas hoje, que os esperimentalisitar tem bem investigado a esphera das causas dos phenomenos da natureza, se ha geralmente reconhecido, que estes effeitos maravilhosos são produzidos pelo condão-d'ouro, que tudo magnetisa creaturas humanas, inanimados, e até estatuas de rijo marfim.....

Felizmente o sabio legislador foi mais previdente, que estes espertalhões, permittindo á parte, ferida em seu direito, levar de novo a sua justa causa para uma região, em que perde toda a sua virtude magnetica o tal condãozinho. *O vigilante.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 3/4 d. 60 d/v. a prazo.

Desconto de lettras de 4 a 6 mezes — 8 1/2 e 9 por cento ao anno.

Oleo de palma— a 850 rs. o galão.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10	78:891$597
Idem do dia 12	11:017$422
	89:912$019

Descarregam hoje 13 de setembro

Brigue francez—*Aspirante*—pipas de vinho

Galera franceza—*Occidente*—queijos, batatas e farelos.

Barca brasileira—*Mathilde* — pipas vasias.

Escuna brasileira—*Fortuna*—fumo e charutos.

Galeota belga—*Jeanette*—mercadorias.

Brigue portuguez—*Maria Feliz* — arcos e vimes.

Hiate brasileiro—*Amelia*—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10.	2:832$205
Idem do dia 12	348$356
	3:180$561

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	43$644

Exportaçao'.

Loanda, com escala para Benguella, brigue portuguez *Triumphante*, de 331 toneladas, conduzio o seguinte:—295 pipas, 32 meias ditas e 99 barris aguardente cachaça, 60 latas e 62 barricas com 311 arrobas e 23 libras de assucar, 100 barricas farinha de trigo.

Parahiba, hiate nacional *Paquete*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 250 volumes molhados, 110 ditos fazendas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 12.	1:480$625

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10	11:527$341
Idem do dia 12	593$923
	12:121$264

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodao', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 12 a 17 de setembro de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$350
» » » » 2.ª »	»	1$950
» » » masc.	»	1$650
» bar. e sac. branco.	»	2$300
» » » mascavado.	»	1$500
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$500
» » » » 2.ª »	»	6$100
» » » » 3.ª »	»	5$700
» em caroço	»	1$625
Espirito de aguardente.	canada	$500
Agoardente cachaça	»	$330
» de canna	»	$400
» restilada.	»	$300
Genebra.	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		3$600
» em casca.	»	3$200
Azeite de mamona.	canada	$800
» » mendoim e de coco.	»	1$280
» » de peixe.	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras.	uma	10$000
» — papagaios.	um	3$000
Bolachas.	@	3$200
Biscoitos.	»	6$400
Café bom	»	5$300
» restolho.	»	3$000
» com casca.	»	1$000
» moido.	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons.		1$600
» ordinarios.	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra.	@	$160
Couros de boi salgados.	»	$137 1/2
» espixados	»	$150
» verdes	»	$094
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos.	»	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$360
» jalea.	»	$280
Estôpa nacional.	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra.	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos.	»	1$000
Farinha de mandioca.	alqueire	2$000
» » milho	@	3$000
» » araruta	»	2$880
Feijão.	alqueire	5$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario.	»	3$000
» em folha bom.	»	7$000
» » » ordinario	»	4$500
» » » restolho.	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma.	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes.	cento	1$600
» » pequenas.	»	$600
» » tôros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados.	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes.	»	10$000
Costadinho de dito.	»	7$500
Soalho de dito.	»	6$000
Forro de dito.	»	3$500
Costado de louro.	»	6$000
Costadinho de dito.	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito.	»	2$200
» » cedro.	»	3$000
Tôros de tatajuba.	quintal	1$200
Varas de parreira.	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris.	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros.	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço.	canada	$140
Milho	alqueire	1$280
Pedra de amolar.	uma	$640
» » filtrar.	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi.	cento	3$500
Piassaba.	molho	$320
Sola ou vaqueta.	meio	2$300
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha.	@	18$000
Tapioca.	»	2$500
Unhas de boi.	cento	$210
Sabão.	@	$080
Esteiras de perperi.	uma	$160
Vinagre pipa.	»	30$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Bahia—5 dias, barca ingleza *Amelia*, de 378 toneladas, capitão Archibald Johnson, equipagem 15, em lastro; a Deane Youle & Companhia. Ficou de quarentena.

Maceió—2 dias, barca ingleza *Rhonda*, de 202 toneladas, capitão A. Mc. Conachie, equipagem 11, carga assucar e algodão; a Royle & Companhia. Veio a este porto receber ordens e seguio para Liverpool.

Genova por Malaga—60 dias, polaca sarda *Catharina*, de 168 toneladas, capitão Sebastião Vene, equipagem 12, carga vinho e mais generos; a ordem.

Maranhão e Ceará—do ultimo porto 9 dias, brigue escuna brasileiro *Laura*, de 163 1/4 toneladas, capitão Joaquim Domingues, equipagem 17, carga arroz e mais generos; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiros, João S. Junior, Francisco Sergio Bayma, Alexandre Marcelino Bayma, Fabio Augusto Bayma, José Joaquim Gonçalves da Silva, João Antonio da Silva Pinto, Francisco José de Medeiros Junior, Manoel Torres do Nascimento e 5 escravos a entregar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do 19º lanço da estrada do Páo d'Alho, annunciada para os dias 13, 14 e 15 do corrente foi transferida para os dias 20, 21 e 22 do mesmo mez.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de setembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda se faz publico, que no dia 20 do corrente ao meio dia, irá a praça perante a mesma repartição, para ser arrematada a quem por menos fizer e melhores vantagens para a fazenda offerecer a obra dos reparos de que precisa o quartel da Soledade, que deverá ser executado segundo o plano e orçamento, organisados pelo engenheiro militar, e que serão patentes nesta secretaria, as pessoas que os quizerem consultar.

Os pretendentes deverão comparecer na sala das sessões da dita thesouraria, no dia e hora mencionados com seus fiadores, na forma do costume.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 10 de setembro de 1853 —O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

DECLARAÇO'ES.

Bispado de Pernambuco.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano manda annunciar que pela ultima vez, no presente anno, administrará o sacramento da confirmação, no dia 18 de setembro, na igreja de S. Pedro desta cidade, começando ás 4 horas da tarde. Novamente se adverte que os adultos devem dispor-se com a confissão sacramental. Recife 30 de agosto de 1853.—Padre *Francisco José Tavares da Gama.*

— A thesouraria provincial compra 150 barricas com cimento para as obras á cargo da repartição das obras publicas: as pessoas que quizerem vender semelhante genero, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria no dia 15 do corrente ao meio dia, com suas propostas em cartas feixadas, e as competentes amostras.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de setembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Em observancia do disposto no artigo 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, tem de se arrematarem, depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, e por execuções da mesma, os bens seguintes: uma optima casa terrea na rua dos Bairros Baixos n. 18, com cozinha dentro, quintal murado e cacimba meeira, por 600$ rs., penhorada a viuva de Antonio da Cunha Soares Guimarães; uma dita pequena meia-agua no becco tapado da Camboa do Carmo, contendo sala e quarto, por 250$000 rs., á Francisco Geraldo Moreira Temporal; um terreno no lugar dos Coelhos, com 80 palmos de frente, por 160$000 rs., á Francisco Xavier da Fonseca Coutinho; 6 cadeiras, 1 canapé, 1 jogo de bancas de madeira de oleo, e 1 mesa de meio de sala de jacarandá, cada objecto avaliado de per si, e todos no valor de 56$000 rs., a João Frederico de Abreu Rego: quem os pretender, dirija-se ao lugar e hora do costume. Recife 10 de setembro de 1853.—O solicitador do juizo, *Joaquim Theodoro Alves.*

Consulado de Portugal.

Achando-se pelas ultimas disposições regulamentares competentemente autorisados os empregados consulares de S. M. Fidelissima, a redigirem procurações bastantes, escripturas e outros quaesquer contratos ou documentos publicos que tenham de servir e fazer fé em Portugal e seus dominios; assim o faço constar a quem convier, e convido a todos os subditos portuguezes residentes nesta cidade ou que a ella vierem, a quem sejam necessarios taes documentos, para que se dirijam a este consulado casa n. 6, defronte do Trapiche Novo, nas horas do seu expediente, das 9 da manhãa ás 4 da tarde. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 13 de agosto de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está a concurso á cadeira de instrucção elementar, do primeiro grão de Cruangi; com o prazo de 60 dias da data deste. Directoria geral 3 de setembro de 1853.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico para conhecimentos de todos os proprietarios dos embarcações empregadas no trafico dos rios navegaveis desta provincia, que em virtude dos arts. 70 e 76 do regulamento das capitanias deverão solicitar as licenças annuas, e o arrolamento das ditas embarcações, isto no prazo de 30 dias, findos os quaes se imporá as multas a aquelles que deixarem de ter semelhantes documentos. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de setembro de 1853.—No impedimento do secretario,

João Roberto Augusto da Silva.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, foi apprehendido um cavallo castanho que divagava pelas ruas, e bem assim um anel de ouro com trança de cabello pelo meio, e lettras iniciaes: quem direito tiver a esses objectos, apresente-se, que dando os verdadeiros signaes, lhe serão entregues.

— Sexta-feira, 16 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, as horas e lugar do costume, ha arrematação dos seguintes bens penhorados por execuções da fazenda provincial, contra diversos da mesma, por venda, e pela quantia de 400$000 rs., a casa terrea n. 6, na rua da Soledade, pertencente a Anna Gertrudes da Conceição; as casas meia-agua n. 21 e 23, na rua do Manoel Côco, por 250$000 rs. cada uma, pertencentes ao ex-solicitador Francisco da Costa Arruda e Mello; na estrada de Belém, um sitio com bastantes arvoredos de fructas de differentes qualidades, baixa para capim, viveiros para peixe, com duas cacimbas, cercado de limão em parte, com portão de madeira, e boa casa de vivenda de pedra e cal, por 4:500$000 rs., penhorado a João Manoel Mendes da Cunha Azevedo; quatro pipas vasias com torneiras, por 8$000 rs., e um telheiro coberto sobre esteios de madeira, pertencente a Candido Theodoro Rodrigues Pinto; um terreno na rua do Lobato com 30 palmos de frente e 70 de fundo, com alicerces para casa, contendo uma casa de taipa coberta de telha, por 350$000 rs., pertencente a viuva de Chrispim Marques Nogueira; um terreno nos Coelhos, rua dos Prazeres, com alicerces para casa, por 300$000 rs., penhorado a Evaristo Mendes da Cunha Azevedo; uma olaria na travessa do Lucca, penhorada a Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, por 300$000 rs. por venda, e na qual contém uma pequena casa de taipa; duas casas terreas, na freguezia do Poço da Panella, na rua da Mangueira, pela avaliação de 2:575$000 rs., pertencentes a João Baptista Pereira Lobo: quem quizer arrematar ditos bens, compareça no lugar indicado. Recife 12 de setembro de 1853. — O solicitador da fazenda provincial, *José Mariano de Albuquerque.*

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha depositado um cavallo, magro, ruço pedrez, velho e cégo de um olho, o qual foi apprehendido na occasião em que foi preso João Tavares de Souza para averiguações policiaes: quem se julgar com direito ao mesmo cavallo, compareça neste juizo, que provando legalmente, lhe será entregue.

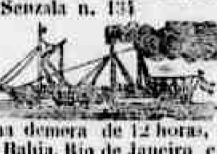
AVISOS MARITIMOS.

Rio de Janeiro.

Segue impreterivelmente no dia 25 do corrente o bem conhecido brigue escuna Laura, recebe carga por frete commodo, passageiros e escravos, os pretendentes dirijam-se aos consignatarios J. B. da Fonseca Junior: na rue do Vigario, casa n. 4, primeiro andar.

Para a Bahia.

Seguirá brevemente o hiate nacional *Fortuna*, capitão José Severo Moreira Rios, para carga ou passageiros trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 134



Espera-se hoje ou amanhãa o vapor inglez *Brasileira*, da nova companhia de Liverpool; depois de uma demora de 12 horas, seguirá para os portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo; para passageiros, dirijam-se á casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Para o Assu'.

Patacho nacional *Amargozo*, até o dia 15 do corrente, para carga e passageiros trata-se com Bernardino José Monteiro & Irmão, rua do Queimado n. 44, ou a bordo com o mestre.

— Para a Bahia sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de sua carga, o veleiro hiate nacional Amelia: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o mestre a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias, por já ter a maior parte de sua carga prompta, o bem conhecido e veleiro, hiate *Capibaribe*, para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Ceara', Maranhao' e Para'.

Segue com brevidade o brigue Conceição: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro seguirá com brevidade o brigue *Leão* por já ter a maior parte da carga prompta, o qual ainda póde receber alguma, assim como escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim & Irmãos.

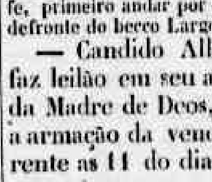
LEILO'ES.

Prazo de 12 mezes.

Manoel Joaquim Ramos e Silva fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um explendido sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias deste mercado, e a mor parte, recentemente despachadas: terça feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cadeia do Recife.

— O agente Oliveira fará leilão, para liquidação de contas, de boa porção de mobilia, consistindo em um sofá, cadeiras, mesa de meio de sala, bancas de jogo, cama de armação, mesa de jantar, cadeiras de jatobá, marquezas, commoda, banquinhas, uma carteira pequena, lavatorios, toucadores, quartinheiro, mesas diversas, quadros, estojos para costura, carteiras portateis, e diversas obras de prata, e outros artigos em conta: quarta-feira 14 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa da rua da Cadeia do Recife, primeiro andar por cima do armazem de louça, defronte do becco Largo.

— Candido Alberto Sodré da Motta faz leilão em seu armazem, na travessa da Madre de Deos, de diversos generos e a armação da venda, no dia 15 do corrente as 11 do dia.



Quinta-feira, 15 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa em ponto, o agente Antunes fará grande leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de um completo sortimento de trastes de todas as qualidades, novos e usados, vidros diversos, quadros diversos, 20 duzias de chapeos de palha de Italia para homens, 4 duzias de ditos para meninos, cartões de perfumarias, sabonetes finos, flores artificiaes para enfeites de cabeça e para o peito, espingardas novas de 2 cannos para caçar, charutos da Bahia, candieiros para meio de sala, serpentinas de 2 e 4 luzes, lanternas diversas, livros diversos, 1 piano inglez de muito boas vozes, diversas obras de prata de lei contrastada, relogios de prata e de ouro para algibeira, diversas bijouterias de ouro folheado, e outros muitos artigos que serão entregues sem limites.

— O agente Oliveira fará leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara do commercio, e a requerimento do depositario da massa fallida de Bento Joaquim Cordeiro Lima, de todas as mercadorias e armação da loja de miudezas, sita na rua do Rosario larga, n. 20, e de alguns moveis pertencentes á mesma loja, tudo em um só lote e a dinheiro de contado: sexta-feira, 16 do corrente ás 11 horas da manhãa em ponto, nas indicadas loja e rua.

AVISOS DIVERSOS.

— O Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, tendo feito sociedade em seu escriptorio de advocacia, rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar, com o Dr. Antonio Annes Jacome Pires, assim o communica á seus clientes e partes, fazendo certo que das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, acharão sempre no referido escriptorio com quem tratar.

— Dá-se 1:400$000 rs. a juros sobre prata ou ouro, ou hypotheca de alguma casa, que esteja livre e desembaraçada: na rua Nova n. 1, loja da esquina que volta para as Trincheiras, se dirá quem faz este negocio.

— Na rua do Trapiche Novo n. 14, acha-se aberto um armazem para fornecimento de navios, assim como café e dominó para quem quizer entreter a tarde e gozar do bom fresco.

Loteria do Rio de Janeiro.

Pelo vapor Guanabara, que esperamos chegará do Sul, a 16 do corrente, receberemos as listas das loterias 18. das matrizes da provincia, e 4. do Estado Sanitario: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Roga-se ao Sr. Manoel Caldas Barreto, de dirigir-se a rua da Cadeia n. 2, que se lhe deseja fallar; isto antes de se retirar para o matto.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar o diario de uma casa, e fazer o mais serviço: no largo do Terço, no segundo andar do sobrado n. 27.

— Precisa-se de um homem para andar com uma carroça, e um preto que entenda de sitio: na rua do Sebo n. 35.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, que saiba fazer todo o serviço de casa, de portas para dentro, para casa de duas pessoas: no Recife, rua da Moéda n. 7, segundo andar.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos, para caixeiro de taberna: na rua Direita n. 16.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, ou brasileiro, que tenha bastante pratica de taberna: na Soledade, padaria confronte a igreja.

— Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: na rua da Soledade, casa n. 40, quasi confronte a taberna e padaria n. 11.

— Desappareceu no dia 5 do corrente um pardinho forro, de nome Mamede, de idade de 14 annos, mas que pelo estado de pouco crescimento parece ter menos: levou calça de riscado com remendos de outras qualidades, e palitó tambem de riscado muito usado: quem delle souber, participe a sua mãi Francisca das Chagas, moradora nos Afogados, becco do Quiabo.

— Aluga-se a casa da rua Nova n. 31, que foi padaria, e tem forno: a tratar na mesma rua n. 3.

— Roga-se ao respeitavel publico, suspenda seu juizo sobre um annuncio publicado hontem pelo Sr. Francisco de Santiago Ramos, contra o Sr. João Augusto Bandeira de Mello, pois que muito breve se farão patentes, e provarão os motivos que deram causa a um semelhante annuncio, fazendo ver ao mesmo tempo de que parte está a deslealdade e abuso de boa fé.

— Precisa-se de 200$ rs. a premio pagando-se os juros mensaes, e da-se por segurança um escravo bom: quem quizer este negocio annuncie para se tratar.

Pao' de familia.

O proprietario da padaria detraz da matriz da Boa-Vista n. 26, pretende no dia 15 do corrente apresentar ao publico o melhor pão que tem apparecido, e o mais acreditado no Rio de Janeiro, o qual he conhecido pelas pessoas que tem estado no Rio: sómente se vende no deposito da rua do Rangel n. 13, e na mesma padaria: as pessoas que quizerem comprar, farão as suas encommendas na mesma casa acima; preços—um 160—um dito 80 rs.

Carroças de aluguel.

Alugam-se carroças para carregar trastes, materiaes, madeiras e outros quaesquer objectos, tudo por preço commodo: a tratar na casa em caixão da rua da Concordia, ao pé do alagado, ou na praça do capim, taberna do Pimentel.

— Dam-se pequenas quantias a premio sobre penhores de ouro e prata: no pateo da Santa Cruz n. 10, se dirá quem dá.

— Cahio do primeiro andar da casa n. 3 do largo do Livramento, na occasião do fogo, um allinete de ouro com esmalte verde: a pessoa que achou, querendo restitui-lo, queira ter a bondade de entrega-lo na rua do Queimado, loja n. 20, que será recompensado.

— Perdeu-se um livro de missa em francez, embrulhado n'um lenço branco desde o restaurant francais da rua do Trapiche até o fim da mesma: roga-se a pessoa que o achou tenha a bondade de entregar na rua do Trapiche n. 20, que será bem recompensado.

— Desencaminhou-se uma letra, no dia 10 de setembro, aceita por Domingo José de Amorim, a favor dos abaixo assignados, da quantia de 202$080 rs., a prazo de seis mezes, a qual se acha firmada pelos mesmos, e por isso roga-se a quem a tiver achado, de restituir na rua do Collegio n. 3, visto não se poder effectuar com ella negocio algum por o aceitante já se achar prevenido.

Guimarães & Braga.

— Roga-se ao Sr. que esta devendo dous vales de 10$000 rs. cada um, ja vencidos, na rua da Cadeia do Recife n. 25, que queira vir pagar até o dia 15 do corrente, pois o não fazendo se publicará seu nome por extenso.

Manoel José do Nascimento Silva.

— O Sr. M. tenha a bondade de deixar na loja da rua do Queimado, a resposta que ficou de dar em 9 de setembro do anno proximo passado: isso se lhe pede para poupar complicações.

Roubo.

No dia 10 do corrente, furtaram do primeiro andar da rua do Collegio n. 7, um relogio de ouro orisontal, com uma fita preta adamascada, o qual relogio tem o numero no lugar do registo de 66,482: roga-se aos Srs. relojoeiros o apprehendam, e mandem avisar no Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, que gratificará generosamente, visto que o ratoneiro valeu-se da occasião de estar a sala do referido andar aberta.

— A abaixo assignada faz sciente aos inquilinos do sobrado da rua da Penha n. 1, que tem autorisado a seu pai adoptivo o Sr. José da Costa Carvalho Guimarães, para receber a parte dos alugueis que pertencem a mesma, como procuradôra de seu marido Affonso Cavalcanti de Oliveira Maciel.

Emilia Francisca de Paula Cavalcanti.

— Roga-se ao Sr. engenheiro encarregado das obras publicas, lance suas vistas sobre a estrada de Olinda, na qual todos os dias se quebram carros, por quanto os quatro gatos que alli andam concertando não adiantam um palmo por dia de concerto.

O guarda das estradas.

— Aluga-se uma casa de pedra e cal, nova, com commodos para familia, na Capunga: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 30, segundo andar.

— Manoel Luiz de Abreu vai ao Rio de Janeiro tratar de seus negocios.

— No dia 9 do corrente perdeu-se uma charuteira, contendo dentro 95$000 rs. em sedulas, e porção de contas sem numero, papeis de importancia e uma letra paga sem recibo, vencida no 1. de agosto deste anno: quem achou a dita charuteira leve-a a taberna da esquina da rua das Flores, n.... que terá 40$000 rs. de gratificação.

— Para a padaria da rua larga do Rosario n. 48, precisa-se de um bom forneiro, forro ou captivo: a tratar na mesma.

— Aluga-se o sitio do Sr. Gadu, no Manguinho, tendo grande casa de sobrado, que acommoda uma grande familia, duas cacimbas d'agua de beber, e muitas fruteiras: quem o pretender, póde ir ve-lo, e para ajustar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de José Pires de Moraes.

— Ainda está por alugar o sobrado de Anecleto José de Mendonça, nos Coelhos, com grandes commodos: a tratar com o mesmo Mendonça, a qualquer hora do dia, na casa da balança nas Cinco-Pontas.

— Dá-se até a quantia de 500$000 rs. a juros, com boas firmas, ou com hypotheca em casas terreas: na rua Nova, loja n. 12, se dirá quem dá.

— O Sr. Manoel Moreira da Rosa, tenha a bondade de vir pagar a quantia de 20$150 rs. que deve em parte de bilhetes de loteria, na rua do Queimado, n. 49. — *Antonio José de Azevedo.*

— O Sr. Francisco de Amorim Lima, morador em Santo-Antão, haja de vir pagar a quantia de 67$ rs. que he devedor, na rua do Queimado, n. 47. — *Antonio José de Azevedo.*

— O Sr. J. V. O. M., tenha a bondade de vir pagar na rua do Queimado, n. 49, a quantia de que não ignora, do contrario seu nome será publicado por extenso. — *Antonio José de Azevedo.*

— O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Portugal, a tratar de sua saude, até principios do anno proximo futuro, roga encarecidamente a todas as pessoas que lhe são devedoras, hajam de lhe satisfazer seus debitos até o dia 15 de novembro proximo futuro, e do contrario usará dos meios da lei, isto para tambem poder satisfazer a quem deve.

Francisco Antonio Pereira Braga.

— O Sr. Mazael Allodio de Figueiredo tenha a bondade de mandar ou ir pagar a quantia de 23$300 rs. que he devedor na rua do Queimado n. 49, do contrario se publicará o meio por que foi contrahida esta divida.—*Antonio José de Azevedo.*

ATTENÇAO'.

Casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della por conta de seus donos, afiança-se o bom tratamento, e assim como segurança dos mesmos, e tambem compra-se, e paga-se bem agradando.

— Aluga-se uma casa de 2 andares, com bastantes commodos, ou de um andar e sotão, nos bairros da Boa Vista, Santo Antonio, e S. José: a pessoa que tiver, dirija-se a rua larga do Rosario, loja n. 26, que se dirá quem precisa.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignon, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Manual de medicina homéopathica, do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez, pelo Dr. P. A. L. Moscozo.

A necessidade que ha de que as pessoas que se dedicam ao estudo da homéopathia, tenham a seu alcance, os precisos meios de adquirir a instrucção indispensavel para bem praticarem estes systemas de curar, e serem assim tanto mais uteis aos seus semelhantes: e sendo de importancia indeclinavel o estudo da pathogenesia dos medicamentos, sem a qual se não pode dar passo algum seguro na pratica; obrigou o abaixo assignado, e afim mesmo de completar a sua traducção do manual do Dr. Jahr, a imprimir a pathogenesia dos 144 medicamentos, que nella deixaram de ser contemplados, os quaes comporão um volume de mais de 200 paginas, que será distribuido sem augmento de preço, aos Srs. que fizeram o especial favor de assignar a traducção do importantissimo Manual do Dr. Jahr, assim como aquelles que já a houverem comprado ao annunciante continuando a ser vendido o Manual completo por 20$000 encadernado em dous volumes. Brevemente sahirá a luz o diccionario dos termos de medicina, por já estar muito adiantada a sua impressão, e será vendido por 4$000, encadernado. Consultorio homéopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar. Dr. *Lobo Moscozo.*

Attençao', o chexeiro.

O Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeiras não se póde retirar para fóra do imperio sem que primeiro salde contas com o abaixo assignado, e trate o quanto antes de lhe vir pagar, do contrario terá de ver sempre o seu nome nesta folha, e roga-se a qualquer capitão de navios de o não receber a seu bordo, sem que elle apresente recibo em como pagou ao annunciante, e se acaso o receber terão de passar por algum incommodo.

Manoel Antonio de Souza Ribeiro.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 8, na rua da Aurora, que tendo sido arrendado pelo Sr. Fonton, para o Sr. Corbet, de Londres, este mandou aviso de não vir, e por isso correndo está por sua conta até novo arrendamento: quem o pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

HOMÉOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o Recife, na rua do Trapiche Novo, n. 14, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

Delouche, relojoeiro,

vende e concerta relogios, por commodos preços: na rua Nova n. 11, loja de Mr. Gadault.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.

28 Rua das Cruzes 28.

Novo manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes.

Diccionario dos termos de medicina com 107 estampas, por Nysten.

Homeopathia veterinaria, por Gunther.

Tratamento das molestias de pelle, por Jahr.

Tratado da febre amarella, por Thomas.

Organon da arte de curar, por Hahnemann.

Atlas de anatomia com mais de 800 gravuras coloridas, por Masse.

Tratamento das molestias chronicas, por Hahnemann.

Manual de anatomia, por Costa.

Homeopathia domestica, por Hering.

Homeopathia domestica, por Bigel.

Memorial do homeopatha, por Haas.

Tratamento das molestias venereas e da pelle, por Attomyr.

Elementos de homeopathia, 2.ª edição, por Gosset Bimont.

Tratamento das molestias venereas, pelo mesmo.

Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e posologia ou administração das dóses, traduzido do francez, por Gosset Bimont.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

Madama Theard, modista franceza, rua Nova, n. 32.

Madama Theard avisa a todos seus freguezes, e ao publico que tem sempre grande sortimento de fazendas e modas francezas, como sejam: ricas capellas de flores de laranja para noivas, mantas para noivas, lindos vestuarios para meninas, chapeozinhos de seda redondos, chapelinas de palha e de seda para menina, até 12 annos, enfeites e turbantes para senhoras, rico sortimento de fitas de muito bom gosto, ditas para guarnição de vestidos, tambem um rico sortimento de bicos estreitos e largos de verdadeiro blonde, echantillhy espartilhos de todos os tamanhos e qualidades para senhora, camisinhas e romeiras de cambraia e filó para senhora, sedas furtacôres, meias de seda de peso para senhoras, crepe de todas as côres, um grande e lindo sortimento de tranças e franjas de todas as côres, ramos de flores de laranja, ditas de côres, lindos manteletes de seda, leques para senhora, um grande sortimento de chapéos de seda de todas as qualidades e de todo o preço, de palha e sem enfeites, ditos com enfeites, e muitas outras fazendas de gosto: na mesma casa se fazem vestidos, capotinhos, chapéos trançados, roupa para meninos e meninas, e tudo quanto pertence a enfeites de senhora.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de paninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

— Acha-se a venda, ou a ser dada de emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontada com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporções para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dirá nesta typographia, onde deve dirigir-se.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58.

Acaba de chegar pelo ultimo navio um lindo sortimento de chapeos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, fitões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, luvas de pellica branca para senhoras, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de furta-cores, mantas pretas de seda, imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques e muitas outras fazendas por preço commodo.

— Arrenda-se ou vende-se um sitio na estrada do corredor de S. João, boa casa de pedra e cal, boas terras, e fundo para o rio Capibaribe: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

— Aluga-se uma escrava, crioula, perfeita engommadeira, costureira, cozinheira e lavadeira, tanto de sabão como de barrella: quem a pretender, dirija-se a rua das Cruzes n. 39, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, e que de fiador de sua conducta, preferindo-se nacional: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao Manguinho, a tratar com José da Costa Brandão Cordeiro.

— Aluga-se por 200$000 rs. por festa, uma excellente casa no lugar da campina da Casa Forte, com excellente sotão, muito fresca, e tem cocheira e estribaria: quem a pretender, dirija-se á rua Formosa, a quarta casa terrea, que achará com quem tratar.

— Ainda se acha fugido o escravo, crioulo, de nome Augusto, que fugio no dia 22 de junho; alto, secco, feições regulares, e quando falla costuma pestiscar com os olhos: roga-se as autoridades policiaes que delle tiverem noticias, de o pegar e levar a sua senhora, que mora na rua Formosa, na quarta casa terrea, que sera generosamente recompensado.

— Na rua do Trapiche n. 5, precisa-se de um escravo cozinheiro para ajudar outro, e outro escravo para todo o serviço de casa.

— A pessoa que por engano ou esperteza, levou no sabbado a noite, um chapéo de massa francez ainda novo, deixando ficar outro, porém já muito velho, pede-se-lhe que venha incontinente restituir o que levou, e receber o que lhe pertence, isto hoje mesmo, alias se publicará amanhãa o seu nome por extenso, pois que o annunciante arreditará que a supradita pessoa a quem muito bem conhece o fez muito de proposito: portanto, se não quizer passar pelo dissabor de ficar conhecido por ratoneiro de chapeos, appareça já e ja para se desfazer a troca, na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio com a taberna sita na rua do Cotovello n. 45, sem que primeiro se entenda com o mesmo abaixo assignado.

Raymundo da Silva Gomes.

— O capitão James L. Lambert, da galera americana *Huntress* arribada a este porto na sua viagem de Sandwich Island para Nuis Bedford, precisa a risco maritimo sobre o casco e frete que conduz, para occorrer as despezas feitas, de cerca de 30:000$ de rs., os pretendentes queiram mandar as suas propostas em cartas fechadas, no escriptorio dos consignatarios Henry Forster & Companhia: na rua do Trapiche Novo, n. 8.

— Precisa-se de um trabalhador: na padaria da rua Direita n. 24.

— D. Joanna Joaquina de Figueiredo retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia dous filhos menores e um criado, Manoel Lourenço Carneiro Monteiro, subditos brasileiros.

— Precisa-se alugar um preto, que entenda de sitio, ainda sendo de meia idade: quem o tiver, dirija-se a fabrica de charutos, da rua larga do Rosario, confronte ao becco do Peixe Frito.

— Aluga-se uma casa, na rua do Caldeireiro, com armação para venda, na esquina da travessa do Monteiro, a qual está livre do imposto: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal, e suas manas D. Senhorinha de Asseca Bitancourt Leal de Rezende, e D. Thereza de Jesus Leal, teem aberto em sua casa uma aula de instrucção primaria para o sexo fiminino, aonde se ensina a lêr, escrever, contar, grammatica nacional, arithmetica, francez, inglez, musica vocal, dansa, e toda qualquer faculdade que os pais queiram mandar ensinar as suas filhas; ensina-se a coser, cortar, bordar de diversas qualidades, labyrinthos de passado e de encher, fazer caundé e outras obras, proprias do sexo: os pais que as quizerem honrar confiando-lhes suas prezadas filhinhas ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão em estudos, como em tudo quanto toca a boa educação, e promette trata-las com toda a delicadeza, para o que poderão ser procuradas, na rua de Santa Rita (outr'ora Fagundes) n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado, ao pé do de varanda encarnada.

Precisa-se de uma ama secca, para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Brum n. 20, segundo andar.

— Precisa-se de um pequeno portuguez de 12 a 14 annos de idade, que tenha alguma pratica de taberna, para servir de caixeiro na villa de Porto Calvo; a pessoa que estiver em taes circunstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Arrenda-se na matta da Torre, um sitio com casa de pedra e cal, quartos para feitor e escravos, curraes para vaccas, todo cercado, baixas com capim, que sustentam 5 vaccas com crias; assim como vendem-se 5 vaccas com crias: a tratar na matta da Torre, sitio do leão.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Brum n. 20, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se todo o travejamento para a coberta do Hospital Pedro II: a tratar com o director Antonio José Gomes do Correio.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso: se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se escravos, pagam-se bem agradando; e recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria n. 7.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fora della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea, inda mesmo pequena, que tenha quintal e póço, em qualquer freguezia desta cidade, preferindo-se a da Boa-Vista: na rua da Gloria n. 80, se dirá quem compra.

— Compra-se uma casa terrea soffrivel, no bairro de Santo Antonio ou S. José, que tenha bom quintal, preferindo-se nas ruas Direita, Aguas Verdes, Hortas, Camboa do Carmo, Flores e Cruzes: quem tiver, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a rua da Viração n. 9.

— Compra-se uma canoa grande de carregar tijolos, em bom estado: quem tiver, annuncie ou dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 58, que achará com quem tratar.

VENDAS.

— Vende-se um terreno alagado, com frente para o alinhamento da rua da Aurora: na rua estreita do Rosario, loja n. 26, se dirá quem vende.

— Vende-se uma casa terrea, na povoação dos Afogados, na rua de S. Miguel n. 77, em chãos proprios: a tratar na rua Direita n. 129.

— Vende-se um sitio na praia de S. Francisco: trata-se em Fóra de Portas n. 145, segundo andar.

— Vende-se uma casa terrea, sita na travessa do Serigado, e antigamente becco da Carvalha, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal, cacimba, e em chãos proprios, livre e desembaraçada de hypotheca: trata-se na casa acima n. 3.

— Vendem-se 4 escravos, sendo uma negrota de 16 annos, boa lavadeira; 1 linda crioulinha de 12 annos; 1 moleque de 12 annos, e 1 negra de meia idade, perfeita engommadeira e cozinheira: na rua da Assumpção, becco da Penha, ao pé do segundo lampeão.

— Vendem-se queijos de Minas, frescaes, erva mate muito nova, assim como cuias e bombilhas para tomar o mesmo, presuntos para fiambre, biscoitos e bolachinhas de soda, vinhos do Porto, Lisboa, Muscatel, Setubal, Madeira secca, Bourdeaux, licores finos, champagne, e outros muitos generos, por preço commodo: no armazem da rua do Vigario n. 11.

— Vende-se uma vacca muito boa leiteira: a tratar na rua dos Martyrios n. 4.

— Vende-se um bonito carneiro muito grande, proprio para menino andar montado, e um braço de balança de Romão & Companhia: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— Vende-se um pardo de 18 annos, muito linda figura para pagem ou boleiro, official de sapateiro, e tem a melhor conducta possivel: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 25 annos, boa figura, cozinha, lava roupa muito bem, e faz todo serviço de uma casa: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Fazendas para luto.

Vendem-se chitas pretas, a 6$500 a peça, e 180 o covado, princeza superior, a 800 rs. o covado, lila fina, a 360, merinó muito fino, a 3$200 o covado, alpaca fina, a 720, dita superior, a 1$000 rs. o covado: na rua Nova, loja nova n. 16,

— Vende-se a 2$240 rs. cada arroba, de muito boa bolacha, feita de farinha de trigo, excellente para escravos: na padaria da rua larga do Rosario numero 48.

— Vende-se uma escrava de nação, de 40 annos de idade, sem vicios, nem achaques, por 260$000 rs.: trata-se no pateo da ribeira de S. José n. 11.

Chitas de barra.

Vendem-se chitas finas, de barra, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs., o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

Ao barato.

Vende-se cambraia de salpicos, com 8 varas cada corte, pelo barato preço de 3$500 rs.; cassas francezas de bonitos padrões, a 3$000 rs. o corte; vestidos de cambraia branca de barra, a 4$000 rs.; riscado francez, muito largo, a 280 rs.: na rua Nova, loja nova n. 16.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas, de côres fixas, bonitos padrões, claros e escuros, a 120, 140, 160, 180, e 200 rs. o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, bem afreguezada, e com bastante commodo para familia, na rua do Cotovello, por o dono querer retirar-se para fora: a tratar na mesma rua n. 29.

— Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & Companhia, ha para vender caixas com charutos amantes, quem fumar saberá, e regalia, a 2$000 rs. a caixa, e de S. Felix, a 1$600.

— Vende-se uma barraca muito nova e muito bem construida, de lote de 30 caixas, por commodo preço: quem a pretender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 54; e para ve-la, no Forte do Mattos, aonde estará patente.

— Na rua do Aragão n. 27, tem uma negra muito boa cozinheira e quitandeira, lava de sabão e he muito carinhosa para criança, vende-se por preço razoavel no caso que seja para casa boa; e o motivo de se vender he pela mesma assim o exigir.

Cal virgem de Lisboa.

Ha para vender barris de cal nova, vinda de Lisboa na barca *Margarida*, he a mais nova que existe: na rua de Apollo n. 18, ou na praça do Commercio, escriptorio n. 6.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduréto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se um engenho na freguezia de Ipojuca, o qual tem as melhores obras possiveis; he excellente d'agua, copeiro e muito bom de assucar, bom cercado todo de vallado, etc., e faz-se um negocio mui commodo: os pretendentes, dirijam-se ao escriptorio do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, a tratar com José Joaquim de Miranda.

— Vende-se um carro de engenho com quatro bois mansos, pertencentes ao mesmo carro: na cocheira de Joaquim Marques, na rua do Canno.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se cortes de casemira, a 3$000, 4$000, 5$000, e 6$000 rs.; panno preto fino, a 4$000 rs.; azul, a 3$000 rs., e verde escuro, a 3$500 rs.; adverte-se aos freguezes que he excellente fazenda.

Ao madamismo.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49, de Antonio José de Azevedo, vendem-se luvas de seda trançada para senhora menina e homem, assim como ditas enfeitadas, a 2$ rs. o par, ditas de torçal, brancas, muito delicadas, a 1$600 o par; pentes de tartaruga lisos para atar cabello, a 4$000 cada um; muito ricas fitas de seda, para cinteiro, um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades, e outras muitas cousas, mais barato do que em outra qualques parte.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

BANHA FRANCEZA.

Vende-se banha franceza em latas de 2 a 3 libras cada uma, assim como a libra, meia libra e quartas, pelo diminuto preço de 1$000 rs., a libra: na rua do Queimado loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por celindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por. . .	800
Idem idem imperiaes . .	800
Idem de familia	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante. . . .	400
Araruta pura	400
Idem taranjas.	400
Bolachinha ingleza. . . .	200
Fatias doces	240
Biscoito doce.	240
Biscoitinhos	320

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vende-se um preto de todo serviço, bem comportado, por ordem de uma pessoa de fóra: no aterro da Boa Vista n. 60.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso appreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se uma optima escrava preta, de 25 annos, que engomma, cose e cozinha, tudo com perfeição: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Pennas de ema.

Vendem-se na rua da Cruz, confronte do chafariz n. 19.

— Vende-se farinha de mandioca, de superior qualidade, em saccas de dous e meio alqueires, do Rio de Janeiro: no armazem em frente do trapiche do algodão n. 20.

Que principio!

Vende-se uma taberna, na estrada dos Remedios, muito propria para um principiante, por estar bastante afreguezada e ter de fundo pouco mais de 200$000 rs.; vende-se a dinheiro ou a prazo: a tratar com Tasso & Irmãos, na rua do Amorim n. 35.

Redes alcochoadas de côr

muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Farinha de mandioca,

a mais superior, que ha em Pernambuco, a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa Catharina, fundeado na praia do Collegio, e ahi vende-se á preço commodo, e tambem trata-se do ajuste da mesma, na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6.

A 3,600 o par.

Continua-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa, a 3$600 o par, dinheiro á vista: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 2 pretos proprios para serviço de campo, um moleque, uma linda negrinha de 11 annos, e uma crioula de 18 annos, optima mucamba com habilidades, boa occasião para quem precisar: na rua da Gloria, n. 7.

Cal virgem.

Na rua de Apollo, armazem n. 28, existem poucos barris, com superior cal em pedra, chegada de Lisboa, ha poucos dias, na barca Margarida.

Sebo refinado

Vende-se no deposito de carnaúba, rua da Cruz n. 19.

— Vendem-se 10 escravos de bonitas figuras, sendo uma negrinha muito linda, de 10 annos de idade; 3 escravas proprias para todo serviço de uma casa; 5 ditos de todo serviço, e 1 mulato carapina: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se 4 lindos escravos, moços, de 6 a 18 annos: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51, de João da Cunha Marques.

— Vendem-se, em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 52, relogios de ouro, patente inglez, tanto para senhoras, como para homens, sendo os de homens de sabonete, de um dos melhores autores de Liverpool.

— Vende-se a loja de fazendas, da rua do Passeio n. 21, com poucos fundos: a tratar na mesma.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 42, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para carimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

— Vende-se uma casa de pasto, na rua da Senzala Nova n. 6: a tratar na mesma.

— Vende-se uma porção de pennas de emma: na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se um arreio completo para um cavallo, muito proprio para cabriolete, novamente chegado de França, e muito em conta: em casa de F. Sauvaze & Companhia, na rua da Cruz n. 8, e tambem vendem-se muito boas vaquetas, para cobertas de carros.

— Vende-se um preto crioulo, de bonita figura, e muito moço, pois tem de 18 para 20 annos, e proprio para todo o serviço de campo: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Vendem-se 4 escravos moços, que servem para todo serviço; 1 negra, que engomma bem, e cozinha o diario, e 1 linda negrinha de 10 annos, tudo por preço muito em conta: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Vende-se um optimo sitio, com boa casa de vivenda, e toda a qualidade de frutas, na estrada de S. José do Manguinho: trata-se na rua de Hortas, sobrado n. 48, das 7 horas da manhãa até as 11.

— Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & Companhia, ha para vender, além de grande e variado sortimento de fazendas do melhor gosto, chapeos de palha finos, da Italia, de abas dobradas e singelas, tanto para homens como para meninos, sendo estes a preço de 2$500 e aquelles a 3$000 rs. cada um: na mesma casa vende-se tambem chocolate hamburguez o mais fino que he possivel, a preço de 1$000 rs. a libra.

Zulmira.

Zulmira he uma fazenda de seda de um tecido e côres taes, que encanta a todas as pessoas que a vêem; serve para magestosos vestidos, para senhoras irem ao theatro, saráos, visitas etc. etc. etc., vende-se somente no grande estabelecimento de fazendas baratas da rua do Crespo, n. 11, e Collegio, n. 2, pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Ricos pentes de tartaruga.

Vendem-se muito lindos pentes de tartaruga, para segurar cabello, os mais modernos possiveis, pelo diminuto preço de 5$500 cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49, de Antonio José de Azevedo.

— Em casa de Brum Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

— Vende-se o romance — Vinte annos depois, ou os tres mosqueteiros — por Alexandre Dumas, um dos melhores deste autor, em 5 volumes, contendo 11 tomos, por mui diminuto preço: na rua das Cruzes, loja de encadernador n. 29.

— Na loja do sobrado n. 59, na rua da Cadeia Velha do Recife, tem a venda farinha de mandioca em saccas, vinda da provincia da Parahiba, e se vendera por preço commodo; assim como tambem vende retroz carmezim, côr fina, a 16$000 rs. a libra.

Ao modernismo.

Vendem-se chapeos de sol de seda de côres, os melhores que tem vindo a este mercado, com cabo e ponteira de marfim, proprios para passeio: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49, de Antonio José de Azevedo.

— Vendem-se 12 cadeiras de amarello, com assento de palhinha; 1 sofá, 1 jogo de consolos, e 1 par de banquinhas, tudo de jacarandá, e por preço commodo: trata-se no pateo da ribeira de S. José n. 11.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ½ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba.

Continua-se a vender a mais superior cera de carnaúba, que ha neste mercado, em porção e a retalho: no armazem da rua da Cruz confronte o chafariz n. 19.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C.º STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometterm a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Brim trançado amarello de puro linho, a 1,440 rs. o corte,

vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se superior cal de Lisboa, por preço rasoavel: na rua do Vigario, armazem n. 7.

— Vende-se o mais superior chocolate francez que tem vindo, e diversas qualidades de conservas alimentares, muito boas para sopa e mais proprias para embarcadiços: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62. No mesmo armazem tambem se vende muito boa colla do Rio Grande.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pau de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

— Vende-se uma porção de lãa de camas: no pateo do Terço n. 21.

Fazendas baratas.

Vende-se vestidos brancos de cambraia, com barra de côres, ditos bordados, ditos de cassa pintados de uma a cinco ordens de babados, ditos lisos, ditos de salpicos, ditos rendados, ditos de cassa chita, cortes de chita de barra, chitas de côres fixas de 120 a 280 rs. o covado; manteletes pretos e de côres, a 12$ rs.; setim de côres, a 900 rs. o covado, chales de lã e algodão, a 1$280 rs.; ditos de lãa e seda, a 2$240 rs.; ditos finos, a 3$000 rs.; lenços brancos com barra de cor para meninas, a 1$000 a duzia, e 100 rs. o lenço; ditos de cambraia para senhoras, a 360 rs., ditos rendados com bico, a 320, 400 rs., ditos bordados a retroz com bico, a 480 rs.; ditos de seda a 1$800, 2$240; meias para meninas de 5 a 12 annos de 240 a 400 rs.; ditas para senhoras de 3$000, 4$500 e 5$500 rs. a duzia; cassas de quadros e de listras para babados a 2$400 rs. a peça; cassa lisa de 480 a 720 rs. a vara, baetilha para coeiros, a 140 rs. o covado, damasco de lãa, a 900 rs.; e outras muitas fazendas que se venderão baratas, para adquirir freguezia: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, ainda tem mais tres pianos de optimo tom, para venderem-se.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro, por preço commodo, para fechar contas: em casa de Rothe & Bidoulac: na rua do Trapiche n. 12.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacaranda', obra bem acabada, e que não he foleada: na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas a João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo pela galera *Margarida*.

Calçado francez barato.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se o seguinte calçado francez, a dinheiro á vista, pelos preços abaixo, e recommenda-se as pessoas que virem este annuncio, que venham examinar o calçado, pois não deixarão de comprar.

Botins de bezerro, par	7$000
Sapatões de lustre, par	4$600
Ditos da Russia, par.	6$000
Borzeguins elasticos, par.	7$200
Ditos com botões, par.	7$000
Sapatos para dansa, par.	5$200
Ditos com salto, par.	4$500
Sapatões para menino, par . . .	4$000

Deposito de potassa.

Na rua de Apollo, armazem de Le Reis, existe superior potassa do Rio de Janeiro; assim como da America, a preço razoavel.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros

Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se o verdadeiro vinho Bordeaux, em barris, champagne da melhor qualidade, em gigos, licores de Absinth e Kirssh; tudo vende-se pelo mais barato preço possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um casal de escravos, moços, sem vicios, nem achaques, vindos do Aracaty: trata-se na Estancia, no sitio da Ilha do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou na rua do Collegio, casa do Sr. Antonio Ricardo, ou a fallar com Candido C. G. Alcoforado, na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se diversas peças de ouro, proprias para uso, como sejãm cordões, imagens, redomas, botões, etc., tambem se vendem algumas obras de diamantes, e differentes peças de prata, em bom estado, e tudo sem feitio: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade [illegible] annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam desembaraçado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Do abaixo assignado desappareceu um seu escravo de nome Ignacio, de 25 annos de idade, no dia 20 de fevereiro do corrente anno, da propriedade de Mulata, da freguezia de Tracunhaem, termo da comarca de Nazareth, o qual tem os signaes seguintes: de boa altura, cheio do corpo, as pernas grossas, os pés grandes e chatos, tem uma ferida esponjosa no dedo grande do pé direito, e outra ferida menor no dedo do outro pé, cara larga, e as queixadas, o queixo fino, sem barba, a vista baixa, e abaixo do olho esquerdo tem uma marca de ferida: quem o apprehender, se recompensara com generosidade.—*Paulo Ribeiro de Amorim.*

— Do engenho de S. Amarinho, freguezia da Varzea, desappareceu na segunda feira 22 do corrente o escravo Bernardo, com os signaes seguintes: altura regular, representa 20 a 22 annos, bem preto, bem feito, cara talhada, dentes bonitos, bem alvos e os da frente pouco abertos; teve em um dedo da mão esquerda, um panaricio, do qual resultou o não poder abrir o mesmo dedo: quem o pegar, leve ao sobredito engenho, que será bem pago de seu trabalho.

— Desappareceu da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 10, defronte do theatro velho, a escrava Thereza, preta, de nação Cabinda, bastante grossa, beiços salientes, e calcanhares rachados, tem 30 annos de idade, pouco mais ou menos, e uma cicatriz em fórma de talho, no rosto ao pé do ouvido; levou vestido de chita amarella e roxa, panno da Costa, e em um dos pés um pedaço de corrente de ferro que se desprendêra: quem a apprehender e entregar na dita casa, sera recompensado.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falta de sembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1855.